ANO 31.º SÁBADO, 14 DE JULHO DE 1951 N.º 10.279

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«O regime em que vivemos não é estático e ainda não chegou *ao fim da sua evolução*

— afirmou o sr. general Craveiro Lopes aos representantes da Imprensa estrangeira

O sr. general Craveiro Lopes recebeu esta tarde, na União Nacional, os correspondentes da Imprensa estrangeira, aos quais fez importantes declarações. O candidato á Presidência da Republica, que estava acompanhado da comissão executiva daquele organismo, respondeu a todas as perguntas que lhe foram formuladas pelos jornalistas estrangeiros.

O sr. general Craveiro Lopes recordou os maiores vultos políticos e militares que conheceu, no decurso da sua vida, lembrando os nomes dos generais sul-africanos Botha e Smuts e do general norte-americano Marshall.

Por ultimo, fez o caloroso elogio do sr. dr. Oliveira Salazar, «a quem—disse—deve o País os mais altos e notáveis serviços da sua história contemporanea e a quem se fica devendo todo um período de renovação nacional intensa».

Publicamos a seguir a sumula das respostas do sr. general Craveiro Lopes ás perguntas que lhe foram concretamente fomuladas pelos representantes da Imprensa estrangeira.

A política interna

Em relação á política interna, disse:

—Na declaração que dirigi ao País, ficou bem claramente expressa a minha firme resolução de cumprir os deveres que a Constituição impõe ao chefe do Estado. Estão perfeitamente definidas as funções que competem a cada um dos órgãos da soberania; e, necessariamente, tal divisão de poderes e responsabilidades serve os interesses da Nação.

«Estou seguro de que o eleitorado, com plena consciência desse interesse nacional, elegerá, por muito grande maioria, o unico candidato que lhe dá garantias de continuidade do regime.

«Não julgo que haja necessidade de alterar as grandes directrizes politicas que o Estado Novo vem seguindo. Há rectificações a fazer, pontos a esclarecer, deficiências a remediar? Pois a esse dever procuram não faltar os nossos homens de governo.

«O regime em que vivemos não é estático e ainda não chegou ao fim da sua evolução.

«Pelo que respeita, própriamente, á política relativa aos territórios portugueses do Ultramar, ela está definida de há muito no Acto Colonial, recentemente adaptado e integrado na Constituição. Saliento, porém, que essas províncias ultramarinas constituem partes do território nacional tão solidárias do todo e tão acarinhadas como o são as províncias metropolitanas. Para o efeito, não há entre umas e outras distinção.

A política externa

Acerca da política externa, o candidato afirmou:

—A actividade desenvolvida pelos governos do Estado Novo, que é imensa em todos os sectores da vida nacional, tem sido por tal forma notável no que respeita ás relações com as nações estrangeiras, que tornou altamente prestigiada a posição de Portugal.

«São tão claras e conhecidas a nossa posição internacional e as relações de Portugal com os países da sua tradicional amizade, extraordinàriamente valorizadas pelo Estado Novo, que su-

(Continua na página central)

Um comunicado dos serviços eleitorais da União Nacional

Dos Serviços Eleitorais da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«1—Não pareceu indispensável á União Nacional, até agora, enviar diàriamente á Imprensa mais do que a indicação simplesmente noticiosa das reuniões politicas e de sessões de propaganda ligadas á candidatura do sr. general Craveiro Lopes. Muito embora os serviços das candidaturas de oposição utilizassem os comunicados para fins de agitação e propaganda, não se julgou que fosse necessário intervir, pelo menos enquanto a decisão do Supremo Tribunal de Justiça, julgando da legitimidade das propostas entregues, não definisse quais eram *realmente* os candidatos apresentados ao sufrágio.

Eliminada, por motivos óbvios, a candidatura do sr. dr. Rui Luis Gomes, ficam apenas em presença: de um lado a candidatura nacional do sr. general Craveiro Lopes, apresentado pela União Nacional ao País como o continuador do sr. marechal Carmona, e a garantia de

(Continua na página central)

O candidato da oposição *reclama contra a organização* dos cadernos eleitorais

O sr. almirante Quintão Meireles enviou ao sr. ministro do Interior a seguinte carta:

Excelência:—Em seu oficio de 7 de Julho corrente, o exm.º sr. ministro da Presidência, respondendo em nome de S. Ex.ª, o sr. presidente do Conselho, ao meu ofício de 4 do mesmo mês, classificou de «desprimorosas e injustas» para o Governo as hipóteses por mim formuladas em carta do candidato á Presidência da Republica, exm.º sr. general Craveiro Lopes, quanto a presumivel parcialidade dos poderes publicos no tocante ao acto eleitoral em perspectiva.

Infelizmente, aqueles melindres governamentais não encontraram justificação no procedimento ulterior dos orgãos de direcção estatal.

Citarei, entre tantos outros factos anormais, que irão sendo comunicados á Imprensa do País, a recusa de utilização da Emissora Nacional nos mesmos termos em que ela é facultada aos partidários do candidato da União Nacional e a não cedência do ginásio do Liceu Camões para uma sessão de propaganda, já que ali se fizera ouvir a voz dos que reclamam para o Ex.mo senhor general Craveiro Lopes os votos do País.

Partira eu da hipótese, pelos modos falsa, de que os estabelecimentos publicos são pertença do País e não do Governo ou da União Nacional e pensei, pelos modos erradamente, que, á semelhança do que sucede em todas as grandes democracias ocidentais, «verbi gratia» a nossa multi-secular aliada, a Inglaterra, os vários concorrentes a uma eleição politica podem utilizar os serviços dos bens nacionais nas mesmas condições.

Se me enganei, tenho, ao menos, a desculpa e a consolação de me encontrar em boa companhia.

Quero, porém, crer que noutros pontos encontrarei melhor compreensão e acolhimento por parte dos Poderes Publicos e, nessa suposição, ouso dirigir-me a V. Ex.ª, chamando-lhe a atenção sobre determinadas circunstancias, a algumas das quais V. Ex.ª poderá dar remédio, na certeza de que, sem ele, a eleição do chefe de Estado redundará numa autentica mistificação e adulteração dos desejos e votos da Nação.

Focarei, concretamente, quatro pontos essenciais:

1)—Os cadernos eleitorais foram organizados com o propósito de eliminação de eleitores não-incondicionais, ao mesmo tempo que se introduziram neles os nomes de individuos dos dois sexos, adidos á ordem politica existente, mas sem direito a voto.

2)—Não se tem dado aos candidatos, sem a chancela da União Nacional, o direito de fiscalização das mesas das assembleias primárias e de apuramento das eleições.

3)—Tem-se procurado violar o segredo do voto pelo emprego de listas fabricadas em papel especial, que as torne identificáveis exteriormente, tendo sucedido assim nas ultimas eleições para a Assembleia Legislativa nos distritos de Castelo Branco e Portalegre.

4)—As autoridades administrativas têm feito uma politica de intimidação e suborno tanto de individuos como de localidades recalcitrantes ou indecisos.

Quanto ao primeiro ponto, poderá V. Ex.ª dizer-me que os cadernos eleitorais já não podem ser alterados e que eu não deveria ignorar o seu estado quando aceitei o honroso convite para me candidatar á chefatura do Estado. Objectarei a isso que, embora soubesse muito acerca de adulterações feitas arbitràriamente em cadernos eleitorais, só a pouco e pouco, por comunicações de todos os pontos do País, se me tornou possivel fazer uma ideia aproximada da quase inacreditável extensão do mal. E acrescentarei que V. Ex.ª pode ainda em parte remediá-lo ordenando ás autoridades prevaricadoras que reintegrem nos cadernos eleitorais os individuos esbulhados dum direito sagrado. Mas não insisto, deixando á consciência de V. Ex.ª que lhe dite o procedimento sobre esta matéria.

Sobre o segundo ponto, entendo dever insistir muito mais do que sobre o primeiro. Viciada na sua origem a eleição pelas sobreditas manipulações dos cadernos eleitorais importa, ao menos, que se registem com exactidão os resultados da votação dos eleitores sobrantes.

Ora a lei não obriga as autoridades a admitir a fiscalização das mesas eleitorais pelos representantes dos vários candidatos. Mas não a proibe também. E, se V. Ex.ª se propõe imprimir ao acto eleitoral um vislumbre de seriedade, tem o direito e o dever de consenti-la, não se entrincheirando, para a denegar, em melindres de ordem governamental, que poderiam constituir a máscara da segunda fase duma trágica comédia eleitoral. Insisto sobre uma resposta a tal respeito para que possam ser fixadas todas as responsabilidades dos intervenientes no fenómeno eleitoral.

Quanto á violação do segredo do voto pela utilização de listas fabricadas com papeis diferenciaveis externamente, só vejo um processo de evitá-la, que consistiria em empregar uma lista unica, mandada imprimir pelo Governo,

(Continua na página central)

O ministro do Interior responde às reclamações do almirante Quintão Meireles

O sr. ministro do Interior dirigiu a seguinte resposta a esta carta:

Ex.mo sr. almirante Quintão Meireles:—Só hoje pude tomar conhecimento da carta de V. Ex.ª de 11 do corrente. Teria compreendido melhor o alcance e objectivo dessa carta, se pudesse supor que V. Ex.ª, através dela, procurava simplesmente buscar pretextos para, na altura que julgasse conveniente, desistir de se apresentar ao sufrágio dos eleitores.

Não são, porém, esses os propósitos até agora manifestados por V. Ex.ª e, por isso, passo a responder aos pontos versados, ainda que estes consistam em vagas suposições.

1.º—E' inteiramente gratuita a afirmação de que «os cadernos eleitorais foram organizados com o propósito de eliminação de eleitores não incondicionais, ao mesmo tempo que se introduziram neles os nomes de individuos dos dois sexos, adictos á ordem politica existente, mas sem direito a voto».

Ao fazê-la, esqueceu V. Ex.ª que a lei fornece os meios de obstar aos factos que aponta e que efectivamente esses meios foram usados por quantos, pelo País fora, o desejaram ou nisso tiveram interesse.

Assim, não só foram rigorosamente observados os prazos relativos á inscrição dos eleitores, como ainda aquele durante o qual os cadernos se acharam patentes para efeitos de reclamação.

As reclamações apresentadas nos termos legais e respeitantes a mais de um milhão de eleitores inscritos, foram em pequeno numero e destes só não se atenderam quatro por falta de capacidade eleitoral dos reclamantes.

Por outro lado, cabendo recurso para os auditores administrativos das decisões proferidas pelos presidentes das Camaras ou governadores-civis e relativas á inscrição ou omissão no recenseamento, aqueles magistrados procederam ao julgamento com a maior objectividade e sem qualquer intervenção do Governo, dando provimento aos recursos sempre que assim entenderam.

Basta lembrar a V. Ex.ª que, por exemplo, o sr. dr. Rui Luís Gomes e a sr.ª D. Virginia Faria de Moura, conhecidos e destacados elementos da oposição, foram inscritos no recenseamento eleitoral, mercê da decisão proferida no respectivo processo a que, portanto, por identidade de razão teriam sido inscritos os amigos de V. Ex.ª se, verificada a sua não inscrição, oportunamente tivessem reclamado.

Que por parte do Governo tem havido o propósito de tornar, de ano para ano, o recensea-

(Continua na página central)

As cartas trocadas *entre a Presidência do Conselho* e o almirante Quintão Meireles

A comissão promotora da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles pede-nos a publicação da seguinte carta, que enviou ao ministro da Presidência:

«*Excelência:* — Acuso a recepção das cartas de V. Ex.ª, datadas de 10 e que só a horas avançadas da noite me foram entregues. Estas cartas tiveram, como era natural e louvável, larga publicidade nos jornais da manhã e da tarde de ontem.

Cumpre-me, em primeiro lugar, agradecer a Sua Excelência o presidente do Conselho e a V. Ex.ª a oportunidade que me ofereceram de desenvolver e dar mais precisão a acusações apenas esboçadas—e que apenas esboçadas ficaram no documento em que foram produzidas, por se tratar de matéria já perfeitamente concretizada e desenvolvida em documentos oficiais, alguns do dominio publico, que, por consequência, a Administração conhece melhor do que eu.

V. Ex.ª deseja uma concretização mais explicita por parte dos serviços da minha candidatura, a individualização dos culpados e a precisão dos abusos e falta de sanções apropriadas. E' perfeitamente legítimo o desejo de V. Ex.ª e muito fácil a tarefa que me impõe. Simplesmente, devo observar que não se tratava de insinuações bolsadas a titulo de pro-

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

EXAMES

10.172 candidatos ao 2.º grau

No distrito de Lisboa, requereram exame do 2.º grau 10.172 candidatos. Destes, são 7.158 da cidade e 3.014 dos 13 concelhos do distrito. Os exames começam na cidade e nas sedes dos 13 concelhos ás nove horas do dia 16 do corrente. Haverá três provas escritas: em 16, em 19 e em 24 do corrente. Funcionarão no distrito 169 juris com 507 professores: 120 juris na cidade e 29 nos 13 concelhos. Os pontos foram organizados pelo director do Distrito Escolar, sr. José Francisco de Moura, que, com o seu adjunto, sr. Olinto de Araujo Vilela, fiscalizarão o funcionamento dos juris. No ano lectivo que finda agora, requereram exame mais 208 candidatos que no ano passado.

—Fez exame da 3.ª classe, com distinção, a menina Maria João Judice da Costa, filha da sr.ª D. Maria Amélia C. Judice da Costa e do sr. Fernando Judice da Costa, funcionário superior da Inspecção Geral de Crédito e Seguros.

—Fez exame da 3.ª classe com distinção a menina Maria Helena Cruz Garcêz, filha da sr.ª D. Guilhermina Garcez e do escrivão do Ultramar, sr. Amilcar de A. Garcez.

Partiram hoje para Florença

dois autocarros com campistas portugueses

De Cacilhas, partiram esta tarde dois autocarros, com os campistas portugueses srs. Francisco Abreu, Luís Ribeiro da Fonseca, Manuel Martins Fernandes, Fernando de Almeida e Francisco Lyon de Castro, membros da comissão nomeada, na ultima reunião extraordinária da Federação Portuguesa de Campismo, por proposta da respectiva direcção, para estudar a organização dos XIII «Rallye» e Congresso Internacionais que vão realizar-se em Florença—com vista aos décimos quartos, que, em princípio, se estabeleceu fazer em Portugal, em 1953.

A' despedida, compareceram muitos dirigentes campistas e sócios dos grupos da especialidade, a maioria dos quais já com as suas mochilas para o «fim de semana».

Concurso desportivo

entre bombeiros

A Liga dos Bombeiros Portugueses promove, em colaboração com a Associação dos Bombeiros Voluntários do Estoril, amanhã, domingo, com início ás 8 e 30, no campo de jogos do Grupo Desportivo Estoril Praia, um concurso desportivo entre bombeiros.

Orfanato de N. Sr.ª dos Milagres

Para a ajuda das despesas com a instalação eléctrica no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, da Rua da Estrela, 19-1.º, recebemos mais 55$00, duma anónima, e 20$00, dum anónimo.

VIDA RELIGIOSA

Jubileu colectivo dos homens católicos de Lisboa

Terminou ontem á noite, na Basilica dos Mártires, o triduo de prègação, em preparação do Jubileu do Ano Santo. Falou o rev.º dr. Diamantino Gomes, assistente-geral da L. A. C., sobre «A projecção social do Jubileu».

Hoje, ás 21 e 30 horas, na igreja da Sé, faz-se a concentração de todos os homens para inicio das quatro visitas jubilares. A primeira realiza-se pontualmente, ás 22 horas, no mesmo templo. Seguir-se-ão, pela ordem indicada, ás igrejas de S. Domingos, da Encarnação (ao Chiado) e á Basilica da Estrela, onde, ás 0 e 30, o sr. arcebispo de Mitilene celebrará a missa e fará uma alocução, sendo distribuida a Sagrada Comunhão.

Acção Católica Portuguesa

FARO, 14.—A Junta Diocesana do Algarve, pelas 18 horas de amanhã, domingo, leva a efeito a assembleia diocesana, integrada na festa de homenagem ao venerando bispo do Algarve, no Largo da Sé, desta cidade.

TRIBUNAIS

Acusados de propaganda subversiva

Reuniu-se, esta tarde, o Tribunal Plenário da Boa-Hora, para julgar um processo em que estão envolvidos vinte e um indivíduos de Vila Real de Santo António, Olhão, Tavira, Portimão, Lagos, e São Bartolomeu de Messines, acusados de propaganda subsversiva. Presidiu o desembargador, sr. dr. Abreu Mesquita, sendo patrono dos réus, defendidos por quarenta testemunhas e acusados por outras seis, o advogado sr. dr. Mário Ferreira.

A audiência deve continuar em dia a fixar.

DE LUTO

D. Jacinta Emilia Vicente

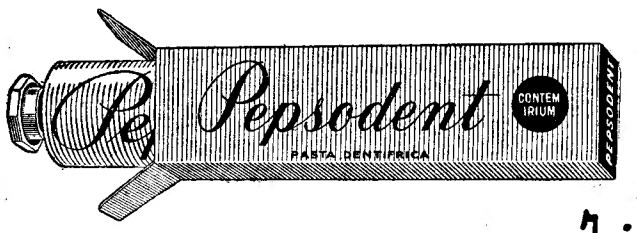
Com 72 anos, faleceu a sr.ª D. Jacinta Emilia Vicente, viuva, natural de Serra, Tomar, mãe do sr. Manuel Vicente Junior, comerciante, e das sr.as D. Assunção Maria Vicente e D. Vitória Maria Vicente Gomes dos Reis e sogra do sr. Mário Gomes dos Reis, comerciante. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério da Serra, Tomar.

ESCOLA NAVAL DO ALFEITE

Na Escola Naval do Alfeite, comemorando o encerramento dos cursos de Marinha Salvador Correia e de maquinistas navais e administração naval Ferreira do Amaral, realizou-se ontem um almoço de despedida oferecido pelos futuros oficiais da Armada ao comandante e corpo docente daquele estabeecimento de ensino. No final trocaram-se saudações, tendo o sr. comandante Lopes Alves feito votos pelo futuro dos finalistas, em nome dos quais agradeceu o cadete Serra Rodeia. Hoje, á tarde, realiza-se um chá-dançante oferecido pelos cadetes ás suas familias e convidados.

"Ela tem os dentes mais brancos que se possa imaginar"

O seu segrêdo é simples : Pepsodent ! O Irium contido neste maravilhoso dentifrico faz desaparecer integralmente e com suavidade, a "pelicula" que todos os dias se deposita nos seus dentes e lhes tira o brilho. Pepsodent dâ assim ao seu sorriso um brilho, um encanto incomparavel.



O ÚNICO DENTIFRICO QUE CONTEM Irium

TAMANHO GRANDE - 10 Esc. Indústrias Lever Portuguesa, Lda - Sacavém

PP. P5. 606

Estabelecimento Termal do Estoril

Instalações e aparelhagem recentemente renovadas

Agua Minero-Medicinal-Cloretada Sódica e Rádio-Activa

Em uso interno nas doenças do estomago e intestinos
Em uso externo nos reumatismos, ciáticas, escrufulosos, doenças da pele e das senhoras
Banhos CARBO-GASOSOS — Todas as variedades de duches

FISIOTERAPIA: Ondas curtas, raios infra-vermelhos e ultra-violetas, correntes eléctricas, luz, calor, ar quente
MASSAGENS E MECANOTERÁPIA — GINÁSTICA MÉDICA E EDUCATIVA
A Secção de GINÁSTICA E MECANOTERÁPIA, que funciona sob a Direcção dum distinto médico especializado neste ramo, DISPÕE DUM CONJUNTO DE APARELHAGEM UNICO NO PAIS. Na mesma Secção presta serviço uma professora de nacionalidade estrangeira. Para todas as espécies de massagens, manuais ou vibratórias, dispõe este *Estabelecimento Termal* de competentes massagistas de ambos os sexos

Laboratório de Análises Clínicas

Todos os tratamentos são orientados superiormente pela Direcção Clínica

HORARIO DOS TRATAMENTOS

Inscrição e Consulta Médica — das 10,30 ás 12,30
Hidroterápia e Fisioterápia — das 8 ás 12,30 e das 15 ás 18
Maçagens — a hora a combinar
Ginástica Médica ás 2.as, 4.as e 6.as — das 9 ás 12
Análises Clínicas — das 9 ás 18
De Julho a Outubro aberto também aos domingos

INFORMAÇÕES:
Telefone Est. 400 — Estabelecimento Termal
Telefone Est. 409 — Laboratório de Análises Clínicas

PALÁCIO HOTEL

POVOA DE VARZIM

TELEFONE 60

CONFORTO — HIGIENE

AGUA QUENTE EM TODOS OS QUARTOS

PRIMOROSO SERVIÇO DE MESA

CAFÉ-RESTAURANTE-BAR

MONUMENTAL CASINO

AOS DOMINGOS

CHA' DANÇANTE

TERMAS DE CALDELAS

* ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO *

Exito comprovado nas doenças do aparelho digestivo, especialmente nas do intestino.

Esplendidos resultados nos casos de enterocolite muco-membranosa, colibaciloses, insuficiencia hepática, etc.

Aconselháveis ás pessoas que vivem em climas tropicais.

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

PROPRIEDADE DA EMPRESA DAS AGUAS — TELEFONE 6617

CAPELA — CAMPO DE TENIS — GARAGEM

Restaurante-Esplanada CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168

NA ESPLANADA: Cinema ao ar livre com os filmes:

HOJE: «A Estalagem do Cavalo Branco»

AMANHÃ: «Abbott e Costello cheios de azar» e «A Mulher Perigosa»

NO RESTAURANTE: Aos Domingos

ALMOÇOS E JANTARES abrilhantados pela «TROPICAL ORQUESTRA»

O MOMENTO POLITICO

(Continuação da 1.ª página)

paganda eleitoral, mas sim de acusações precisas, consciente e seguramente formuladas e que, aliás, há muito vêm sendo agitadas pela opinião publica através dos escassos meios de que esta dispõe para se manifestar, e são os unicos que a sempre vigilante e activa repressão do Governo não pode alcançar.

Permita-me V. Ex.ª que, antes de entrar propriamente no assunto de fundo das cartas que tive a honra de receber, esclareça o meu pensamento e o dos meus sequazes acerca do seguinte período da carta de V. Ex.ª:

> «Mas V. Ex.ª compreenderá que não é possivel a um Governo digno e consciente dos seus deveres deixar, mesmo a titulo de propaganda eleitoral, que se repitam e multipliquem insinuações e acusações tão graves», etc.

Com o devido respeito, penso que um Governo digno e consciente dos seus direitos, *demais signatário do Pacto do Atlantico*, só pode, em campanha eleitoral para a eleição do chefe do Estado, manter-se neutro perante as correntes de opinião solicitadas a manifestarem-se livremente.

Dos dizeres e outras manifestações dessas correntes, uma vez que se produzam em ordem e com elevação exigivel a membros de uma sociedade civilizada, é juiz a própria Nação. E a sua vontade escolherá o mais digno e condenará o que de condenável se produzir. Ao Governo não compete permitir ou impedir manifestações de qualquer natureza, mas apenas manter a ordem das suas expressões publicas, porque de outra forma tornar-se-ia juiz em própria causa.

Dizem os artigos 21.º e 30.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, na sessão de 10 de Dezembro de 1948:

«*Artigo 21.º*—1—Toda a pessoa tem direito a participar no Governo do seu País, directamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.

2—Toda a pessoa tem o direito de acesso, em condições de igualdade, ás funções publicas do seu País.

3—A vontade do povo é a base da autoridade do Poder publico; esta vontade exprimir-se-á mediante eleições autênticas, que terão de celebrar-se periódicamente, por sufrágio universal e igual e por voto secreto ou outro processo equivalente que garanta a liberdade do voto.

«*Artigo 30.º*—Nada na presente Declaração poderá interpretar-se no sentido de que confere algum direito ao Estado, a um grupo ou a uma pessoa, para empreender e desenvolver actividades ou realizar actos tendentes á supressão de qualquer dos direitos e liberdades proclamados nesta Declaração».

Ora, Ex.mo senhor ministro, o que esperamos e pretendemos é que o Governo se limite a manter a ordem—e não seremos nós quem directa ou indirectamente pretenderá alterá-la, quer no que dizemos, quer no que fazemos,—e nos deixe livre, ordeira e correctamente, defender a nossa causa perante a Nação, que há-de decidir.

Quanto ao assunto de fundo, principiarei por manifestar o meu reconhecimento pela honra que V. Ex.ª me concede, solicitando a minha colaboração e a dos meus sequazes para um esforço de moralização da administração publica. Tal solicitação tenho-a, desde já, como um preito de justiça prestado por V. Ex.ª ás nossas intenções.

Será, pois, com esse espirito de colaboração, e em defesa do que nos nossos comunicados tem sido afirmado, que passo a responder, ponto por ponto, ás alineas da carta de V. Ex.ª.

> a)—Não foram perseguidos, reprimidos ou punidos os casos de imoralidade administrativa e governativa denunciados na Assembleia Nacional, bem como outros que têm vindo ao conhecimento do publico.

A concretização está feita no «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional, no relatório do M.º juiz encarregado de realizar o inquérito em Angola sugerido pelo mesmo orgão da soberania, no discurso pronunciado em 28 de Maio de 1944 pelo então subsecretário do Estado da Guerra, senhor tenente-coronel Santos Costa, etc., etc. E' do conhecimento do Governo muito mais que do conhecimento publico. Não é possivel ao meu desejo de não demorar esta resposta, nem necessário, fazer aqui a citação de todas as passagens do «Diário das Sessões» que contituem peças de formidável libelo contra a administração publica. Limito-me, por isso, a citar como exemplos suficientemente expressivos e eloquentes, as concretizações feitas no relatório geral da comissão de inquérito aos elementos da organização corporativa (Diário das Sessões, sup. ao n.º 96, de 5 de Março de 1947) e, muito especialmente, ás que constam dos relatórios das sub-comissões que serviram de base ao relatório geral. Nos relatórios destas sub-comissões ou secções, encontram-se, não só concretizados os factos, como individualizados os culpados e referidos os abusos. Entre estes citam-se, como mais impressionantes por dizerem respeito a um individuo que desempenhou as elevadas funções de ministro das Colónias, os relatórios da 3.ª secção (Junta de Exportação de Café Colonial e dos Cereais das Colónias), «Diário das Sessões» n.º 108 de 21 de Março de 1947, pág. 949.

Não consta em nenhum documento oficial que se tenha seguido qualquer procedimento sobre este caso concreto nem sobre os demais que, na extensa série dos «Diários das Sessões, são referidos. Não consta que providências ou procedimentos tenham dado satisfação ás graves acusações que em nome do Exército formulou no banquete do Palácio dos Desportos, em 1944, o senhor subsecretário de Estado da Guerra de então.

Só ontem constou pela nota oficiosa do Ministério do Ultramar, que tem decorrido com impressionante lentidão a formação de culpa de uma minoria dos presumidos delinquentes referidos no relatório do senhor juiz inquiridor á Administração de Angola, atrás nomeado.

Concretizando mais: a nota oficiosa do Ministério do Ultramar, em boa hora arrancada pela acusação formulada no nosso comunicado, ao silêncio que o Governo vinha mantendo sobre o assunto, só refere o procedimento mandado adoptar contra alguns, e é omissa, não só quanto aos restantes, como também quanto á categoria dos funcionários mandados perseguir. Não diz por consequência que são muitos mais os funcionários acusados pelo juiz-inquiridor; que, pela sua categoria e cargos que desempenhavam ou desempenham, se fez a demonstração da existência activa de uma corrupção generalizada na administração de Angola; que muitos desses funcionários foram ou são os colaboradores mais directos, alguns parentes próximos do governador-geral, que os escolheu, manteve e mantém; e que, finalmente, não sendo directamente visado pelo inquérito o chefe da Provincia, as suas responsabilidades resultam, perante as conclusões do inquiridor, muito graves. Também não diz que de todos os funcionários citados como presumidos delinquentes só dois foram desligados do serviço mantendo-se durante muito tempo ainda no exercicio de funções depois de concluido o inquérito e entregue o respectivo processo. E todas estas coisas, muito concretas, que a nota oficiosa não refere, são verdadeiras e constam do citado processo de inquérito.

Com o espirito de colaboração que atrás afirmei, rogo a V. Ex.ª se digne obter de S. Ex.ª o senhor presidente do Conselho as ordens necessárias para que o relatório do M.º. juiz seja publicado, ou, pelo menos, os pareceres do Conselho de Disciplina que sobre o processo se pronunciou. Porque é uma peça de convicção decisiva, constituiria a concretização mais completa e mais extensa.

O Governo, que anualmente publica milhares de páginas de propaganda sobre as suas realizações, não terá duvida, certamente, em publicar mais aquelas que seriam necessárias para dar a conhecer á Nação estes documentos.

Sobre o assunto resta-me manifestar a estranheza pelo facto de a própria Assembleia Nacional que sugeriu a realização do inquérito não se ter interessado ainda por conhecer os seus resultados.

Julgo, Ex.mo senhor ministro, ter correspondido ao desejo de V. Ex.ª sobre este ponto, em termos de dispensar exposição de factos muito mais longa.

Simplesmente, como o «Diário da Manhã», orgão do Governo, sublinhou especialmente o convite á concretização e individualização, em termos cuja correcção a correcção impecável de V. Ex.ª não inspirou, citarei mais um exemplo: existe no Ministério do Ultramar, de certo arquivado, um processo que diz respeito a irregularidades cometidas no Arquivo Histórico Colonial. As peças desse processo e o parecer do seu instrutor estão em flagrante desacordo com a decisão que sobre ele recaiu—e que se supôs ser uma decisão puramente politica, tomada para evitar um desaire e o desprestigio de uma figura proeminente do regimen: exactamente o senhor dr. Manuel Murias, então director do Arquivo Histórico, de onde foi afastado, e actualmente director do «Diário da Manhã». A publicação das peças essenciais deste processo esclareceria o caso.

Repugna-nos o ataque pessoal que temos banido dos nossos métodos e procedimentos, e, por isso, nos dispensamos de citar nomes, em questões cujos responsáveis o Governo pode identificar com melhores elementos que nós. Fazemos esta excepção só porque o «Diário da Manhã», em termos destemperados, reclama nomes—e naturalmente, com esse estendal, o escandalo publico.

> b)—os Bancos e sociedades anónimas em que o Estado se encontra interessado foram abusivamente povoados por altas personalidades da Situação;
> c)—estas personalidades auferem remunerações, que excedem, em muitos casos, uma centena os vencimentos do presidente da Republica;
> d)—para isso violou-se a lei com despachos interpretativos injustificáveis;
> e)—um deputado requereu esses despachos e não foi atendido.

A acusação é absolutamente verdadeira em todos os pontos. O deputado referido na alinea e) é o senhor dr. Pinto Barriga. O requerimento encontra-se publicado no Diário das Sessões n.º 99 de 18 de Abril de 1951, a págs. 867. Os documentos que o senhor deputado requereu não foram fornecidos.

Para concretizar e individualizar toda a matéria contida nestas alineas é absolutamente indispensável que sejam agora fornecidos ao País os documentos que o senhor deputado requereu.

Quer dizer: a concretização e individualização são do conhecimento do Governo, embora não sejam ainda do conhecimento do País. Mas se o Governo, pelo Ministério das Finanças, der publicidade, no «Diário do Governo», por exemplo, aos despachos interpretativos do artigo 27.º do decreto 26115, sobre vencimentos a concretização que nos é pedida fica automáticamente feita. Julgo, sem poder assegurar com exactidão, que são 18 esses despachos. Conhecidos esses despachos, ficam-se conhecendo os individuos e, muito fácilmente, o montante dos seus vencimentos.

O artigo 27.º do decreto 26115 visou objectivos altamente moralizadores. Uma série de despachos colocou em situação excepcional de privilégio, contra o espirito e a letra do decreto, altas personalidades da situação que o Governo sabe muito bem quem são.

Aguardo, pois, que V. Ex.ª me habilite com as cópias dos referidos despachos para completar uma concretização e individualização, aliás perfeitamente conhecida pelo Governo.

E' a essas personalidades que se referia certamente o deputado Ricardo Durão, ao dizer na Assembleia Nacional: «Não ataco o Estado Novo. Ataco apenas os homens que dizem servir, de olhos postos unicamente na fruição insaciável dos bens materiais». (Diário das Sessões n.º 87 de 1951).

O deputado Mendes Correia, também, de alguma forma, visava o mesmo estado de coisas no seu discurso inserto no Diário das Sessões n.º 99 de 1951:

«Surpreende-me que as administrações de empresas privadas estejam por vezes entregues a pessoas que fazem parte de muitas delas ao mesmo tempo, limitando a sua acção a receberem chorudas retribuições, frequentemente sem sequer se darem ao incómodo de aparecer de

(Continua na 11.ª página)

Na Cave do Café Portugal
Almoços a 25$00
Bom serviço de restaurante
Temperatura agradável

Tauromaquia

Os espectáculos de amanhã

Na Moita toureiam amanhã o cavaleiro João Nuncio e os matadores de touros «Niño de la Palma», Manolo Navarro e António Caro.

Em Évora o cavaleiro Simão da Veiga e os novilheiros Francisco Conceição, Joaquim Lázaro e Joaquim Marques. E em Viana do Castelo o cavaleiro José Rosa Rodrigues e os novilheiros Rogrio Valgode, Anibal de Oliveira e Fernando Segarra, que disputam uma «Orelha de Ouro».

Pedro Gorjão

O banquete que hoje é oferecido a Pedro Gorjão, no restaurante «Laurinha do Escabeche», na Feira Popular, tem como motivo a partida do valente bandarilheiro para Africa, mas é tambem homenágem ao toureiro ecléctico que começa por apartar e enjaular e depois faz a sorte de gaiola e o salto de vara e sobretudo sempre bregando com eficácia.

Corridas em Africa

Seguem na terça-feira para Lourenço Marques os matadores de touros Nino de la Palma, Manolo Navarro e António Caro, que vão dar uma serie de corridas na África Portuguesa.

O aniversário da coroação
do rei dos belgas

Em 17 do corrente, dia da subida ao trono do rei Baudoin, dos belgas, estará aberta uma inscrição para cumprimentos, na chancelaria da legação da Bélgica, na Rua de São Félix, 39-1.º. E ao meio-dia, bem como á mesma hora de 21, data da Festa Nacional, será celebrado um «Te Deum», na igreja dos Mártires.

GUSTAV VOELKERT

O sr. Gustav Voelkert completou hoje as suas «bodas de ouro» como director comercial da A. E. G. Lusitana de Electricidade, pelo que os seus amigos e colaboradores lhe prestaram homenagem e ofereceram uma placa de prata e uma mensagem.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 208 · LISBOA

Teatros e Cinemas

«Os filhos de Eduardo», no Variedades

Os três pais (Macieira, Raul e Assis) a mãe (Alma Flora) e os três filhos de «Eduardo» (Canto e Castro, Maria de Lourdes e Benamor) vistos por Fernando Bento

Para aqueles que desanimam, vendo por vezes fracassar muitas iniciativas teatrais, por motivo de ausência de publico, hão-de ter ficado bem contentes vendo o Variedades á cunha, com um publico entusiasmadissimo. Para esse entusiasmo, concorreram várias circunstancias, entre as quais a de ver triunfar Alma Flora, feita nos palcos do Brasil, num conjunto português; a da peça ter um sabor picante, de nenhum modo comprometedor; e a de todo o conjunto de intérpretes ser de uma categoria que só as férias de alguns artistas poderia proporcionar.

Não sabemos até que ponto o publico se apercebe do que significa em teatro uma exploração em sociedade artistica. Supomos que a ele—como a toda a gente, afinal— o que interessa é que lhe dêem teatro, e do bom teatro. Mas não pode deixar de se olhar com enorme simpatia a circunstancia de este grupo de excelentes artistas dominar a crise financeira que o Teatro atravessa, para tentar dar a Lisboa um espectáculo alegre, limpo e original.

«Os filhos de Eduardo», de Sauvajon, em excelente tradução de Fernando Fragoso—quem diria ser possivel triunfar no Parque Mayer, a sua linguagem fina e cintilante!—não será uma peça de efeitos psicológicos, nem uma obra-prima de literatura teatral. Mas tem, dentro do seu ilogismo, uma sequência teoricamente aceitável, um sabor francês que nem por não constituir espelho da vida, deixará de ser uma fantasia menos divertida, pretexto para uma soma de situações pitorescas e imprevistas. «Os filhos de Eduardo»—um Eduardo que não existe senão na fantasia de uma mulher notàvelmente inteligente, ansiosa por dar aos filhos de três pais uma unidade patriarcal estável—representa, no nosso panorama teatral, uma fuga que sinceramente desejamos ver progredir, para renovação dos temas autorizados. E, posto isto—a peça não se explica, vive-se o seu constante imprevisto—recordemos o que foi o desempenho, no papel principal a cargo de Alma Flora, artista que marcou a sua categoria, o seu aprumo e a sua comunicabilidade com o publico—para mais, vestida com um preço e um bom gosto que não é de todos os dias nos palcos portugueses. A seu lado, Assis Pacheco, talvez sobrepondo-se á importancia da figura, aglutinou, logo com a sua explosiva entrada, as atenções gerais do publico. E a peça, que até aí era alta comédia, passou a tocar pela comédia, tal a hilaridade provocada pela «criação» do seu maestro de exuberancia verdadeiramente meridional, para não concretizar: italiana. Assis Pacheco, com a sua fantasia, compôs uma figura pitoresca que encheu o palco do Variedades, mantendo a sua linguagem apropriada, o que não sucedeu a Virgilio Macieira, no seu diplomata inglês mau praticante de idioma francês. Aliás, Macieira conquistou, uma vez mais, outro titulo: o confirmativo dos seus méritos de encenador. Raul de Carvalho, num papel pequeno, valorizou-se dando-lhe calor afectivo e romantico; Luz Veloso foi uma criada dedicada intrometida; Maria de Lourdes—vamos, um pouco mal preparada para a sua primeira «toilette», aliás engraçada—foi uma azougada e terna rapariga do nosso tempo; Alvaro Benamor um correcto filho de «gentleman»; Canto e Castro um simpático criançola como convinha; Rui de Carvalho o «gauche» galã que o autor certamente requeria; e Maria Schulz e Lucia Mariani—esta no papel mais ingrato e despropositado da peça—em dois apontamentos feitos com a dignidade da sua experiência. Um só cenário, vistoso e de elementos heterogeneos discutíveis, com um fundo demasiadamente cru. Palmas um tanto ou quanto discutíveis á entrada dos artistas, ambiente de verdadeiro êxito que, oxalá, seja prenuncio de longa vida para «Os filhos de Eduardo»!—M. A.

Eva e seus artistas

Alguns jornais portugueses noticiaram, há pouco tempo, que se dissolvera, no Rio de Janeiro, a companhia teatral «Eva e seus artistas» e que o empresário Luís Iglésias partiria com Eva Todor para Buenos Aires, onde tencionava dedicar-se a produtor de rádio.

Daquele ilustre empresário e escritor, recebemos, a propósito desse boato, o seguinte telegrama: «Solicito desminta notícia de inexplicável procedência e sem nenhum fundamento divulgada pela Imprensa de Lisboa acerca da dissolução da companhia «Eva e seus artistas» e da nossa ida para Buenos Aires. A companhia continua a representar, no Teatro Serrador, com êxito absoluto, o original de Joracy Camargo, «Bagaço», obtendo as maiores receitas da temporada. Aquela peça ocupará o cartaz durante a época inteira. Não compreendo a perversidade do informador, nem o objectivo que se pretendia alcançar com a falsa notícia».

Podemos acrescentar que a companhia de Eva Todor permanecerá no Teatro Serrador até 15 de Agosto, seguindo depois para a Baía, onde dará 30 espectáculos, e fazendo mais tarde a sua habitual temporada no Teatro Santana, de S. Paulo.

Luís Escobar no Brasil

O conhecido cantor português Luís Escobar, que há tempos está a trabalhar no Brasil, com grande êxito, foi contratado por três anos, pela fábrica de discos Odeon, com a obrigação de gravar doze discos por ano. Os dois que primeiro gravou foram o bolero «Ao menos, uma vez», «Procissão da Senhora da Saude», o vira «São tudo realidades» e o fado-slow «Por Deus te peço». As musicas são de Alves Coelho Filho e Graciette de Vasconcelos, sendo a orquestra e os arranjos do maestro Osvaldo Borba.

Atrás do reposteiro

Só ontem ficou, em definitivo, constituído o elenco que na próxima sexta-feira vai apresentar no Coliseu dos Recreios a revista «Sol de Portugal», e que é o seguinte: Hermínia Silva, Maria Paula, Maria Luisa, Teresa Gomes, Graziela Mendes, Carmen de Almeida, Arlete Lopes, Alzirinha Camargo (atracção), Manuel Santos Carvalho, Eugénio Salvador, Carlos Coelho, Dorloff, Alberto Ribeiro (atracção). Maestro Carlos Dias, Parelha de baile Humberto e Elvira, 30 «girl's» e 8 bailarinas.

—Intitula-se, na versão portuguesa, «Jogo proibido» a peça de Denis Amiel, traduzida por Vítor de Sousa e que entrou em ensaios no Ginásio.

—O tenor José António, que há tempo se encontra no Brasil, está a actuar aos microfones da Rádio Clube de Pernambuco.

—Na Rádio Nacional do Rio de Janeiro continua contratado o artista Luís Escobar.

—No Teatro Variedades, entra em ensaios na próxima semana uma nova comédia.

—O Teatro do Povo, que termina hoje a digressão pelo distrito de Viseu, segue amanhã, para o de Vila Real, dando espectáculos em Alijó, nos dias 16 e 17.

Teatro de amadores
«A filha do maioral», em Moscavide

O grupo cénico de Moscavide apresenta-se, esta noite, na sede dos bombeiros voluntários locais, onde representará, ao ar livre, a opereta «A filha do maioral», original de Horácio Tasso e Gomes de Sousa, com versos de Alves da Costa e musica de Alfredo Abrantes. Dirige o espectáculo o actor Ferreira da Costa, que ao teatro de profissionais e de amadores deu já boas provas de merecimento, e interpretam a peça quinze amadores, á frente dos quais estão Maria Helena Santos e Eduardo Custódio, este aluno do Conservatório. O produto do espectáculo, que se repete amanhã, reverterá para aquele grupo de bombeiros.

Primeiras exibições
«A Aventureira», no Eden

Esses filmes do Oeste americano são inesgotáveis. Aparecem quase todos de Verão, não só para refrescar, fisicamente, o publico do calor, que faz, mas ainda para refrescar a sua imaginação cansada dos argumentos que o «écran» lhe dá no Inverno. A obra que, ontem, se estreou, no Eden, tem, entre outras uma qualidade: ser em tecnicolor vivo e exuberante, o que torna mais reais, se não as figuras, pelo menos as largas perspectivas da paisagem.

Qual a história? A luta entre dois primos, ambos com largos feudos agrícolas e chefes de aguerridos grupos. A luta está iminente: a terra vai ser talada, incendiada, beber sangue. Eis se não quando, surge uma capitosa artista, com todas as qualidades, para se converter num ídolo de paixão.

E o que sucede? Os dois primos rivais, que estavam em vésperas de matar-se, rendem-se á graça, á formosura, ao encanto da transviada viajante que ali foi ter. Ela, boa rapariguinha, afinal, tem um desejo: reconciliar os dois homens e resolver o seu problema sentimental.

Como o consegue? Esta interrogativa constitui o ponto mais palpitante da acção, motivos porque o não revelamos.

A Aventureira—quase sempre o título indica uma mulher sem escrupulos—põe á prova os recursos do realizador Frederick de Cordova. Artistas agradáveis, entre os quais, Ivonne de Carlo, Charles Coburn, Scott Brady, e outros. Bons complementos; um jornal de actualidades e um documentário com locução de Fernando Pessa.—*Visor 42.*

«Profissão perigosa», no Capitólio

O Capitólio apresenta no quarto programa do seu agradável terraço o filme «Profissão perigosa» que tem interesse e um excelente protagonista, Georges Raft, frente a uma actriz notável, Elle Raims.

Trata-se dum homem que, por amor duma mulher, se entrega realmente a uma «Profissão perigosa», a de afiançar criminosos, com as consequências mais graves e através duma intriga que prende o espectador, sem fiança. Acompanha este novo filme outro que é dos melhores que vimos, com Danny Kaye, «O principe da paródia».—*Visor 60.*

Terças-feiras classicas no Tivoli

O filme que se exibe no Tivoli, na próxima terça-feira clássica, é uma das mais antênticas obras-primas do cinema, a melhor obra do grande Duvivier. Chama-se «La Bandera» e é considerada uma extraordinária realização. Comenta-o o distinto poeta e crítico Jorge de Sena.

O programa-duplo da noite
Só hoje, no Coliseu: «A Canção da Terra» e «O diabo são elas». Amanhã, em «matinée» e á noite, novo programa

Por nada deixe de ir esta noite ao Coliseu, ver, em unica exibição, o mais sensacional programa duplo: *A Canção da Terra, epopeia* dos camponeses, lutando contra o flagelo da seca, e a alegre e endiabrada comédia: *O Diabo são elas*. Amanhã, em «matinée», ás 16 horas, e, á noite, ás 21 e 30: *Inês de Castro* e *Um Homem ás direitas*.

O NOVO PNEU MABOR
Silent Safety
ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA AS NOSSAS ESTRADAS
OFERECE VANTAGENS AINDA NÃO REUNIDAS NUM SÓ TIPO:
TRAVAGEM RÁPIDA • RODAGEM SILENCIOSA E CONFORTÁVEL
ASPECTO ATRAENTE • MAIS SEGURANÇA
E DUPLA TRACÇÃO!
MABOR
9-51
POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
LOUSADO: TEL. TROFA 36
COIMBRA: RUA DA SOFIA, 175 • TEL. 5253
LISBOA: L. DO ANDALUZ, 15-C • TEL. 57162
AGENTES OFICIAIS «MABOR»
Saraiva & Gonzalez, L.da
AVENIDA DO DUQUE DE AVILA, 26-B — LISBOA — Telef. 51962

Assinaturas de Verão

DO

Diario de Lisboa

10 dias ... ... 8$00
20 » ... ... 16$00
30 » ... ... 24$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se de já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

Distribuidores no Norte
ARAUJO & SOBRINHOS, SUCRS.
Largo de S. Domingos, 50 — Telef. 26351
PORTO

NEM EM PLENO INVERNO...

PODERIA SER APRESENTADO UM FILME TÃO INTERESSANTE E SUGESTIVO!

A DEUSA DO MAL

com A GENIAL E ENCANTADORA
JOAN FONTAINE

UMA MARAVILHOSA INTERPRETAÇÃO
DA PRODIGIOSA ARTISTA QUE NOS DEU CRIAÇÕES TÃO SOBERBAS
COMO **REBECA — SUSPEITA — A PAIXÃO DE JANE EYRE**

UMA PRODUÇÃO **RKO** EM TRIUNFAL ESTREIA NO **POLITEAMA**

TOIROS na MOITA

Amanhã, às 17.15
Um formidável acontecimento no 1.º aniversário da «Praça Daniel do Nascimento

MESTRE JOÃO NUNCIO
NIÑO DE LA PALMA
MANOLO NAVARRO
ANTONIO CARO

em 8 toiros de casta espanhola do sr. Manuel da Silva Vitorino. Pégas pelo grupo da Moita, de Jacinto Vieira e largada de Toiros ás 10 horas.
Bilhetes á venda na A. B. E. P., nos Restauradores
AOS TOIROS A' MOITA!

AS ENCHENTES CONTINUAM

O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE DE CADA NOITE É

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Não há preocupações de preços, de «toilettes» ou de escolha de programas, ante a necessidade de distrair o espirito e retemperar os nervos vos de um dia de calor depauperante.

O PARQUE DE PALHAVA

Conjunto admirável de atracções e diversões, e de motivos de ensinamento através dos seus Pavilhões e Stands que compõem a FEIRA DE AMOSTRAS.

É o passatempo ideal que satisfaz novos e velhos, ricos ou remediados

Alegria, boa disposição e bem-estar por 1 ESCUDO, gozando um espectáculo de grande categoria

Casino Estoril

HOJE — SÁBADO

A orquestra de **ROMAN JACOWLEW**
O Ballet **MILLIE JACKSON GIRLS** e **«YO-YO»**
As Orquestras
Conjunto **TONY AMARAL — ASES DO RITMO** e **INTERNACIONAL**

PREÇOS — No Restaurante, entrada 15$00; No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 30$00.

AMANHÃ, DOMINGO

Matinée-dançante, com *Variedades*, ás 17 h. PREÇO: Chá completo, com entrada no Casino; 17$50.

VARIEDADES

HOJE e todas as noites às 21 e 45 a sensacional comédia do momento

OS FILHOS DE EDUARDO

Com **Alma Flora, Assis Pacheco, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor, Luz Veloso e Sacramento**

Amanhã, ás 16 horas, 1.ª «matinée»

MAXIME

SÓ GRANDES EXITOS!

HOJE: EM ESTREIA
A INSINUANTE BAILARINA
ESMERALDA DE LOS REYES

ABERTO TODA A NOITE

A DINAMICA E APLAUDIDA **ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ**
no maravilhoso «show»: «CUBA» Realização de Almeida Cruz

A admirável vedeta de baile flamenco
JOSEFINA MARIA
acompanhada pelos eximios guitarristas
Carlos Ramos e Manolo Navarro

A brilhante parelha de bailes
MIRELLA y MURILLO
MARY SOL - LITA VALENCIA
ARLEN DORIS

Carmen Gimeno - Carmen Berlanga - Carmencita Roig - Lolita Calvo - Lolita Valadares - Rosa Marfil

Musica pela orquestra **TROPICAL-BOYS** com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

MUITO BREVE Estreia de uma outra sensacional atracção da série de ouro de 1951 do «**MAXIME**».

GINÁSIO

Tel. 2 0556
Hoje, às 21 e 45

Sensacional êxito da célebre alta-comédia

O DR. JUIZ

Um elenco extraordinário, com ALVES DA CUNHA, LUCILIA e EUNICE nos personagens principais
Preços popularissimos

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

FOTOS "Arrea"
UMA DEZENA-ESC. 10$00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

ABERTO TODA A NOITE

HOJE SENSACIONAL ESTREIA HOJE
DO FAMOSO E CELEBRE «BALLET»

SACHA GOUDINE

NUM FORMIDAVEL PROGRAMA COM
TRIO MADRID — HERMANAS ROGER
MARY ARILLA | BELEN CRUZ | PERLA LEVANTE | MILY BRONCE | MARGOT GALLEGO
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
ALBUQUERQUE e o seu conjunto e **NIGHT AND DAY**
com os cantores da moda **EGAS MONIZ** e **ABREU MOREIRA**

EDEN

Telef. 20768
A's 21,30

A Aventureira

Num excepcional tecnicolor com **YVONNE DE CARLO** e **Charles Coburn**
«Matinées» às 15,30 e 18,15

TIVOLI

Telef. 50595
A's 21,30

A morte não é o fim

Um tema novo no cinema, com Humphrey Bogart e Eleanor Parker
«Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 15

PALACIO

A's 21 e 15

A deslumbrante comédia musical
A VALSA DO IMPERADOR
com **Bing Crosby** e **Joan Fontaine** e
Calcutá com **Alan Ladd**
Preços popularissimos

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30

DOIS EXITOS de grande sensação
No palco: A estupenda atracção musical
OS ÍNDIOS TABAJARAS
Novidade sensacional
Na tela: **A DEUSA DO MAL**, com a genial **Joan Fontaine.**
A sala está refrigerada

CAPITOLIO

Um êxito formidável!

O mistério da dama negra

A's 21 e 30
Telef. 27403
13 episódios cheios de arrepiantes emoções

TERRAÇO

SOIRÉE ÁS 21,30
Grandioso programa
O filme policial de estreia **Profissão perigosa**, com George Raft; em reposição: **O Principe da Paródia** (colorido), com Danny Kaye

SÃO JORGE

SESSÕES as 15-18-21,30 com a sala refrigerada
Revolta na Bounty
A grandiosa super-produção com **Clark Gable, Charles Laughton** e **Franchot Tone**
Plat. 54153 - Bal. 54154

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

Duelo sem honra
AGUIA NEGRA

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

Que Deus me salve
A filha do lavrador

Pavilhão Português

Parque Mayer
As 21 e 30

Monsieur Beaucair
com **Bob Hope**
Tentação do Diabo
com **Ray Milland**

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

A professora de Rumba
A MULHER QUE MENTIU

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

Trágico amanhecer
com **JohnMills**

OLIMPIA CLUB

UM GRANDIOSO E SENSACIONAL PROGRAMA COM

MOREN y GRACY — Os reis da elegancia e do baile moderno
M E R C E' — Escultural artista

ABERTO TODA A NOITE

Num grandioso e extraordinário programa cheio de novidades com
LITA VIVIAN — SALOMÉ — LUISA ROYO — CARMEN UBILLA — CARMEN ROCIO — e a vocalista MILITA MARTIN
E a dinamica **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **GILL ROMERO**

TERÇAS-FEIRAS CLASSICAS, NO TIVOLI — No próximo dia 17 ás 18 e 15, exibe-se o filme

«LA BANDERA»

considerado pela História do Cinema uma autêntica obra prima e, sem duvida, a melhor obra do grande Duvivier.
Fará o comentário o distinto poeta e critico
JORGE DE SENA
Há grande interesse por este espectáculo.

ECOS

Do sr. Eduardo da Silva Relvas recebemos uma carta em que manifesta a sua estranheza, por não se tocar com mais frequência o hino nacional.

Não é ele a voz de nós todos unidos no mesmo culto e na mesma adoração?

Concordamos com o sr. Eduardo da Silva Relvas, mas parece-nos que, no momento presente, nem todos os ouvidos prestariam atenção a uma musica tão calmante e tão patriótica.

Será, portanto, melhor guardar o hino, para depois da eleição presidencial, quando o ruido da peleja haja cessado. Todos os abraços que os portugueses trocam entre si vêm depois das batalhas.

●

Há dias, no Tivoli, produziu um eloquente comentário sobre o filme «O Sétimo Mandamento» (Não roubarás), o padre Américo, fundador da Casa do Gaiato, sacerdote para quem o Evangelho é a suprema Sabedoria e a verdadeira e unica fonte da Vida. Casa á cunha. Publico escolhido.

O padre Américo falou de maneira a arrebatar toda a assistência.

O palco foi invadido. Havia lágrimas em muitos olhos. Quando se retirou, no fim do espectáculo, o publico abriu alas, para que o apóstolo do Bem passasse, sob uma torrente de aclamações. Respeitosamente, tiraram-lhe a capa dos ombros para ser estendida no chão. Logo começaram a cair sobre ela notas de 50, 100, 500 escudos e também muitas de 1.000.

O padre Américo sorria, com a comovida satisfação de ver que o coração humano não é um campo estéril, mas sim um jardim de amor.

●

Como os jornais já noticiaram, houve um grande incêndio na ilha da Madeira, sítio da Ponta do Sol. Alastrou por alguns edifício, envolvendo a própria Cadeia.

Que fizeram os presos?

Limaram as grades e saíram cá para fora.

Puzeram-se, acaso, em fuga?

Nada disso: formaram um grupo e assistiram, pacificamente, á extinção do fogo pelos bombeiros. Em seguida, apresentaram-se á Polícia que os mandou recolher em local seguro.

Apesar da notícia não ser das que impressionam profundamente a multidão, merece ser destacada com certo relevo.

Os presos, na hora em que podiam evadir-se, reconquistando a liberdade, sentiram que era preferível e mais digno conter-se e reprimir-se. Parecendo que não, honraram-se a si próprios e á justiça que os julgou ou á autoridade que os prendeu.

Bem sabemos que a ilha da Madeira é uma espécie de gaiola guardada pelo mar, mas eles obedeceram á sua própria consciência que é maior do que o mar e a ilha.

●

O dr. Alberto Xavier publicou «O Imperialismo da Russia Czarista e o da Russia Soviética» (seus traços comuns e diferenças).

Quer convencer-nos de que dois regimes adversos podem manter traços fundos de semelhança e parentesco.

O dr. Alberto Xavier mostra-nos que, apesar disso, o imperialismo e o comunismo divergem entre si, ficando inconfundíveis.

VIDAGO
PALACE HOTEL
PEDRAS SALGADAS
HOTEL DO AVELAMES
Direcção Técnica do
HOTEL AVIZ
PREÇOS DOS ANOS ANTERIORES
Esplêndidas Orquestras
de Concerto e Baile
CINEMA
Concurso HÍPICO - 10 a 15 de Agosto
Campeonatos de TÉNIS - 23 a 26 de Agosto
Campeonatos de GOLF - 2 a 9 de Setembro
ESTÂNCIAS DE ÁGUAS ALCALINAS

O momento

O general Craveiro Lopes
fala à Imprensa estrangeira

(Continuação da 1.ª página)

pérfluo será rearfirmar que a nossa política externa continuará a ter, como marcos fundamentais, o respeito e fortalecimento da secular aliança com a Inglaterra, o estreitamento dos afectuosos laços de solidariedade e de familia, respectivamente, com a Espanha e com o Brasil, o desenvolvimento das relações com os Estados Unidos da América do Norte, que muito íntimas se têm tornado nos ultimos anos.

«Desejamos também manter as mais estreitas relações com os outros países, especialmente com aqueles que estão dispostos a defender a civilização ocidental contra a ameaça comunista.

«Fazemos parte do grupo de nações signatárias do Pacto do Atlantico, e, como tal, honraremos os nossos deveres ou obrigações com a decisão e lealdade que sempre pusemos na satisfação dos compromissos livremente tomados.

«Estou convencido de que não é provável a eclosão de uma nova guerra mundial se as nações do Ocidente continuarem activamente a cuidar da sua defesa, sem diminuição de ritmo na preparação dos meios necessários para neutralizar a superioridade em potencial humano de que dispõem os sovietes. A adopção prática do princípio de «paz armada» deu á Europa cerca de meio século de verdadeira paz e progresso. Quando dois grandes blocos de nações atingem poder militar que se equilibra, não é realmente provável o desencadeamento de uma guerra.

«Por outro lado, o Plano Marshall, colocando á disposição dos países europeus do Ocidente, e sobretudo dos que ficaram arruinados pelo ultimo conflito, recursos necessários ao seu restabelecimento económico, contribuiu de forma apreciável, não só para o efectivo reforço dessa economia, como, indirectamente, para a defesa desses mesmos países, obstando ao alastramento do comunismo, que na miséria e na desordem encontra ambiente próprio ao seu desenvolvimento.

«Observo ainda que, se ao poder material soviético tem o Ocidente que opor o seu braço e o seu engenho, á mistica comunista há que opor o nosso corpo de doutrina e o formidável valor moral da nossa espiritualidade cristã e católica, que através da acção viva do actual Pontifice tem tido tão elevada expressão, em defesa da civilização e da paz.

A uma pergunta do representante da agência «France Presse», o sr. general Craveiro Lopes respondeu ainda:

—Portugal tem insistentemente advogado a inclusão da Espanha no Pacto do Atlantico, com razões que não puderam ser invalidadas e são hoje correntemente aceites pelos grandes Estados. Como o essencial é a colaboração efectiva da Espanha no conjunto ocidental, talvez se possa admitir, para fugir a dificuldades de ordem politica que se opõem á sua admissão no Pacto, que esta seja compensada ou substituida por outra fórmula qualquer. A situação actual é que parece não dever prolongar-se, ou só se poderá prolongar com sérios riscos.

Respondendo a outra interrogação do representante do «Daily Express», o candidato disse:

—As nossas forças armadas não se imiscuem na politica. Cumpre-lhes garantir a integridade e a independência de Portugal, e para tal se mantêm sempre vigilantes, dedicando todo o interesse á sua preparação militar, por forma a poderem cumprir o seu dever, onde e quando o sagrado interesse da Pátria o exigir.

A outra pergunta do representante da «United Press», o sr. general Craveiro Lopes respondeu por fim:

—Nunca foi princípio nem processo politico desde o «28 de Maio» aceitar como colaboradores apenas filiados da União Nacional; e pelo facto de o não ser nunca ninguém foi excluido.

—o-o—

Quatro feridos
num acidente de viação

Quando, esta madrugada, recolhiam a casa de automovel, conduzido pelo estudante de Medicina, sr. António Manzarra, de 18 anos, morador na Rua Rodrigo da Fonseca, 70, 3.º, aquele veiculo derrapou, ao passar perto de Paço de Arcos, voltando-se e deixando mais ou menos contusos os seus ocupantes e que eram os srs.: Filipe Moreira Nunes, de 34 anos, empregado de escritório, morador na Rua Cruz dos Poiais, 50, 2.º e Vítor Manuel Ribeiro Borba, de 26 anos, e seu irmão Armando Ribeiro Borba, de 30, ambos estudantes de Medicina, moradores na Rua de Santo António, á Estrela, 120, 1.º andar. Os feridos, depois de socorridos no hospital de S. José, recolheram ás suas residências.

OS SENADORES AMERICANOS
conferenciaram com Franco

MADRID, 14. — Oito senadores—membros da Comissão de Relações Externas do Senado dos Estados Unidos—conferenciaram confidencialmente durante uma hora com o general Franco, no palácio do Pardo. O senador Theodor Francis Green declarou: «A conversar, Franco não dá a impressão do tipo de ditador convencional. Embora não possa revelar os assuntos sobre que falámos, posso dizer que a nossa visita á Espanha valeu a pena».

Os senadores vieram a Espanha em visita de dois dias para estudar a situação, e partiram de avião para Atenas.—(R.).

Agravou-se o estado de saude
do embaixador Sousa Dantas

RIO DE JANEIRO, 14.—Agravou-se o estado de saude de Sousa Dantas, antigo embaixador do Brasil em França, que vem a caminho do seu país a bordo do paquete «Claude Bernard». Um radiograma emitido de bordo pediu que estivesse uma ambulancia no cais á chegada do navio, para conduzir o antigo embaixador para uma clinica assim que o navio atracasse.—(France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21º,6; minima, 17º*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26º,6; minima, 15º,9*.

Ministro do Interior

O sr. ministro do Interior seguiu para Bragança, onde preside amanhã a uma reunião dos presidentes das camaras municipais e das comissões concelhias da União Nacional daquele distrito, para tratar de assuntos que se prendem com a próxima eleição presidencial.

Na sua viagem ao Norte do País, o sr. dr. Trigo de Negreiros esteve esta manhã no Porto, onde, na sede do Governo Civil, se reuniu com o respectivo chefe do distrito, sr. dr. Braga da Cruz, e com os vogais da comissão distrital da União Nacional.

O comunicado da U. N.

(Continuação da 1.ª página)

que a obra realizada nos ultimos 25 anos, sob a orientação e a chefia de Salazar, prosseguirá no mesmo ritmo; e do outro lado, a candidatura de oposição do sr. almirante Quintão Meireles, apresentado por um grupo de amigos cujos nomes não foram ainda tornados publico. E uma vez que os amigos do sr. almirante Quintão Meireles têm espalhado abundantemente pelos seus comunicados alusões e acusações de diversa ordem á União Nacional, parece chegado o momento de esclarecer o País sobre os diversos pontos que têm sido e hão-de ser ainda tocados naqueles textos da oposição.

2—«Partido unico», que «domina de direito», embora gasto pelas suas «intenções totalitárias», — eis alguns dos comentários com que o manifesto do sr. almirante Quintão Meireles mimoseia a União Nacional. Mas quem os escreveu *sabe* muito bem que não é assim. *Sabe* que na U. N. só se filia quem quer; *sabe* que nunca foi exigida essa filiação para qualquer emprego ou benesse; *sabe* que, pelo contrário, os filiados na U. N. frequentemente se queixam de más vontades e injustas preterições de que são vitimas; *sabe* que jámais qualquer convite para ingresso no Governo da Nação foi precedido ou acompanhado de pergunta ou convite para filiação na União Nacional.

Quem escreveu aqueles comentários *sabe muito bem* que nem mesmo ao elaborar as suas listas de candidatos á Assembleia Nacional, portanto para uma função essencialmente politica, a U. N. se preocupa com indagar se os futuros deputados estão registados ou não nos seus ficheiros. Quem escreveu aquilo *sabe até*—ou podia perfeitamente saber— que o candidato deste «partido unico e totalitário» não figura entre os seus filiados!

E *sabe* ainda—ou fácilmente poderá verificar—que não são seus filiados muitos dos oradores e colaboradores da própria campanha eleitoral.

Melhor prova — cremos — não se pode dar do espirito de isenção que desde o inicio tem orientado, sem um desvio, a União Nacional e os seus dirigentes.

3—As «incompreendidas» personalidades que incitam o sr. almirante Quintão Meireles apregoam o doce propósito da *pacificação* da familia portuguesa e da *conciliação* nacional. Mas, paradoxalmente, vem á liça com adequados processos para indispor, indignar, dividir, acirrar, pretendendo estender a mais pessoas a desavença que, afinal, só a eles respeita. E insistem, mais de uma vez em cada documento, por atribuir á União Nacional os propósitos de *confusão*, processo conhecido para ver se evitam ficarem marcadas, desde o inicio, com esse ferrete que realmente as distingue, objectivo intimo de que esperam tirar algum benefício, em ultima análise, para já ou para depois.

Sim: nós, que somos unos e temos á vista a obra e os processos, é que produzimos a *confusão!* Eles, que são a heterogeneidade e a avertura, é que constituem a intenção *clara* e a *clara* solução! Mas essa *clareza* ainda não os levou a corajosamente dizerem, sem sofismas, que são *contra Salazar!*

4—Realizou-se ontem no Funchal uma grandiosa sessão de propaganda da candidatura do sr. general Craveiro Lopes. Falaram os srs. dr. Alberto Monteiro, delegado do I. N. T. P.; Luis de Sousa, industrial; Isaias de Castro e o juiz do Tribunal do Trabalho dr. Gastão Figueira. Nesta sessão, em que uma grande assistência, na qual se encontravam para cima de dois mil trabalhadores, vitoriou longamente todos os oradores, ficou bem demonstrado que a ilha da Madeira votará em massa no candidato nacional. Também ontem começaram a ser radiodifundidas palestras a propósito do próximo acto eleitoral em dois postos de rádio locais.

O sr. governador está a percorrer os concelhos rurais, para realizar reuniões para a preparação do próximo acto eleitoral e cerca de sessenta oradores falarão em toda a ilha da Madeira e Porto Santo, a convite da União Nacional. Centenas de cartazes e milhares de manifestos estão a ser afixados e espalhados em todos os concelhos do distrito. Para se avaliar bem do entusiástico nacionalismo de toda a população da Madeira é sintomático o facto de não ter aparecido oposição».

—Na próxima terça-feira realiza-se no Coliseu do Porto uma sessão de propaganda da União Nacional, a qual será presidida pelo próprio candidato á Presidência, sr. general Craveiro Lopes. Na quarta-feira haverá identica sessão em Vila Nova de Gaia.

O ministro da Defesa
partiu para Aveiro

Num avião da Marinha, pilotado pelo sr. comandante Cardoso de Oliveira, partiu esta tarde para Aveiro o sr. ministro da Defesa Nacional, que era acompanhado pelos seus ajudantes, srs. capitão Kaulza de Arriaga e comandante Moreira Rato.

O sr. tenente-coronel Santos Costa vai presidir a uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Craveiro Lopes, que se efectua no Teatro Aveirense.

SAIBA ESCOLHER A SUA SEGURADORA
ULTRAMARINA
E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses
As suas reservas livres são as maiores de todas as Companhias nacionais
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio)—Telef. 32725-32726
(Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

político

Os cadernos eleitorais

(Continuação da 1.ª página)

mento tão perfeito quanto possivel, pode V. Ex.ª verificá-lo pelo exame do seguinte quadro:

ANOS	ELEITORES INSCRITOS (Numeros arredondados para milhares
1915	450.000
1925	545.000
1938	743.000
1945	909.000
1949	1.067.000
1951	1.158.000

Em relação ás Ilhas Adjacentes e provincias ultramarinas, não disponho de momento de numeros anteriores a 1949, mas o aumento do numero de eleitores, verificado nos ultimos anos, é dado pelo seguinte quadro:

ILHAS ADJACENTES

ANOS	ELEITORES INSCRITOS
1949	61.300
1951	81.800

PROVINCIAS ULTRAMARINAS

1949	84.900
1951	93,800

É certo que, como sempre sucedeu e sucederá nos recenseamentos de todos os países, há individuos que, tendo embora capacidade eleitoral, não se acham inscritos.

A omissão respeita, porém, a individuos dos mais diversos credos politicos e a responsabilidade da mesma cabe aos interessados que não quiseram usar do direito que a lei lhes faculta.

Ninguém deixará de reconhecer que as comissões de recenseamento, por mais que se esforcem, não poderão fazer trabalho perfeito desde que lhes falte a colaboração dos interessados.

Basta atentar no caso vulgar de individuos eliminados pelas comissões, por terem deixado de residir no respectivo concelho ou bairro e cuja inscrição se não fez nos cadernos da área em que passaram a residir, pela simples razão de ser desconhecido o facto e os próprios não terem requerido, no prazo legal, a sua inscrição.

Por este modo ficam igualmente prejudicados todos os candidatos, como se provou á saciedade nas ultimas eleições presidenciais.

Se a percentagem dos não inscritos for de cerca de 10 ou 15 por cento do total das inscrições, como parece razoável, e se por absurdo se julgasse serem esses 10 ou 15 por cento todos amigos de V. Ex.ª, a sua argumentação permitir-me-ia concluir que 85 ou 90 por cento do eleitorado português votaria com certeza no candidato da União Nacional.

Mas, seja como for, uma coisa é certa e não pode ser desvirtuada: enquanto em 1925 apenas podia participar nas eleições uma percentagem da população que não excedia 9,2 por cento, os actuais 1.158.000 eleitores correspondem a 14.6 por cento da mesma, tendo-se já em conta o seu aumento.

2.º—O segundo ponto—«não se tem dado aos candidatos, sem a chancela da União Nacional, direito de fiscalização das mesas das assembleias primárias e de apuramento das eleições»—também carece de fundamento.

Nas eleições para a presidência da Republica o problema da fiscalização por parte da oposição não se pôs, visto ter havido um unico candidato. Relativamente ás eleições para deputados, tendo aparecido, na ultima realizada, duas listas nos distritos de Castelo Branco e de Portalegre, tanto os candidatos como os respectivos eleitores puderam exercer a mais ampla fiscalização. O mesmo sucederá no próximo acto eleitoral.

É que ao Governo só interessa que a eleição se efectue com toda a seriedade e não apenas com o *vislumbre de seriedade* que parece contentar V. Ex.ª.

3.º—No que se refere ás listas a utilizar na próxima eleição, de modo a evitar que seja violado o segredo de voto pelo emprego de papel diferente para as listas dos vários candidatos, além de não ser legal que cada um contenha mais que um nome, o alvitre de V. Ex.ª não poderia ser aceite por já estarem impressas as do candidato da União Nacional.

Suponho, porém, que este organismo não terá duvida em facultar a V. Ex.ª exemplares daquelas listas e em indicar a qualidade do papel e a casa em que foi adquirido, por forma a que, impressas na mesma oficina e em papel igual, a diferenciação se torne impossivel.

4.º—Não posso deixar de repudiar a ofensa que V. Ex.ª faz ás autoridades administrativas, acusando-as de fazerem uma «politica de intimidação e suborno, tanto de individuos como de localidades recalcitrantes ou indecisos».

Uma acusação tão grave não pode ser feita nos termos genéricos em que V. Ex.ª a formula.

Rogo, pois, a V. Ex.ª se digne concretizá-la, sem o que ela não poderá sequer ser tomada em consideração.

Lisboa, 12 de Julho de 1951. A Bem da Nação, o ministro do Interior, a) *Joaquim Trigo de Negreiros.*

ENG. PAULO DE BARROS

No avião dos T. A. P. seguiu hoje para Londres o sr. eng.º Paulo de Barros, director da União Eléctrica Portuguesa, que vai participar na reunião do comité director da União Internacional dos Produtores e Distribuidores de Energia Eléctrica, que se realiza na Grã-Bretanha.

O candidato da oposição

escreve ao ministro do Interior

(Continuação da 1.ª página)

contendo todos os nomes dos candidatos autorizados pelo Supremo Tribunal de Justiça, depois da audiência do Conselho de Estado. Os eleitores só não riscariam o nome do candidato preferido. As despesas com as listas seriam repartidas entre os candidatos, prestando eu na parte que me diz respeito a caução correspondente, antes da impressão.

Também, sobre este meu alvitre, ouso esperar resposta de V. Ex.ª. Igualmente lhe solicito que ordene ás autoridades do País que se abstenham de quaisquer ameaças ou aliciações do eleitorado, sendo óptimo que o próprio Poder Executivo se mostre discreto e reticente. Mas, sobre este ponto como sobre o primeiro não estranharei falta de resposta esclarecedora.

Fico aguardando a decisão de V. Ex.ª. A Bem da Nação. O candidato á Presidência da Republica, *a) Quintão Meireles*».

Lisboa, 11 de Julho de 1951.

A candidatura do almirante Quintão Meireles

Dos serviços de candidatura do sr. almirante Quintão Meireles recebemos hoje as seguintes informações:

«A primeira sessão publica de propaganda em Lisboa realiza-se na próxima segunda-feira, dia 16, pelas 21 horas, na Garage Monumental, á Praça do Areeiro. Os bilhetes de convite devem ser solicitados na sede da Comissão Central na Rua de S. Julião, 48, 3.º.

—Dadas as dificuldades com que lutamos solicita-se a todos que desejem prestar serviços relativos aos trabalhos da candidatura de S. Ex.ª o almirante Quintão Meireles o favor de procurarem as respectivas comissões de freguesia».

—Em Barcelos, realiza-se hoje, no Teatro Gil Vicente, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles. São oradores os srs. dr. Luís de Almeida Braga, dr. Domingos Pereira, dr. Eduardo Cruz, dr. Basílio Lopes Pereira, dr. António Lourenço Raimundo, dr. Manuel Figueiredo, dr. Rocha Peixoto, dr. José Graça e dr. José Barbosa.

—Para segunda-feira, em Leiria, no Teatro D. Maria Pia, está marcada uma sessão de propaganda da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles. A comissão organizadora da sessão é constituída pelos srs. dr. Afonso de Sousa, dr. Belmiro Guerra Santos, Joaquim Nicolau Ferreira, José da Costa Amaral, Luís da Silva Ataíde e dr. Vasco da Gama Fernandes, sendo oradores os srs. engenheiro Cunha Leal, que está indicado para presidir, dr. Acácio de Gouveia, major David Neto, major Mário Pessoa, comandante Pires de Matos e outros.

Uma reunião no Areeiro

A propósito da notícia relativa a uma reunião política, escreve-nos o gerente da Auto-Monumental do Areeiro, Lda., sr. João Simão Pereira, a pedir que informemos que aquela garage nada tem que ver com o 2.º andar do mesmo edifício, que se encontra vago, e que aquela empresa é absolutamente alheia aos factos a que a referida notícia se refere.

As secções de voto

Foi hoje afixado o edital, assinado pelos administradores dos bairros, com indicação dos locais onde funcionam as diferentes secções de voto, que funcionarão em cada uma das freguesias da capital. O acto eleitoral que, como se sabe, se efectuará no próximo dia 22, tem começo ás 9 horas.

A situação em França

Os militares e a politica

PARIS, 14.—O vice-almirante Jean Auboyneau, comandante-chefe das forças aéreas navais e terrestres francesas no Oceano Indico, foi ontem chamado ao Almirantado. Circulos geralmente bem informados disseram que o motivo desta chamada era o facto de alguns oficiais de Auboyneau terem tomado parte na recente campanha das eleições gerais naquela área. Crê-se que o almirante tem simpatias gaullistas.—(Reuter).

ENG.º SÁ E MELO

No avião dos T. A. P. partiu hoje para Londres, onde vai representar Portugal na reunião da comissão executiva da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo, o sr. eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Publicas. O sr. eng.º Sá e Melo visitará depois, a convite especial, os trabalhos das novas cidades inglesas á volta de Londres.

Subsecretário do Comércio

O sr. eng.º Jorge Pereira Jardim, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, que se encontra em Paris, aonde foi participar nos trabalhos da O. E. C. E., regressa a Lisboa, amanhã, de madrugada, por via aérea.

Imagens da América

— por *Fernando Pinto Coelho*

O junior e a comida

Se o junior não tem vontade de comer, o melhor é não forçá-lo. E' essa a recente recomendação de certos médicos americanos.

Ao que parece, o moderno casal americano não é tão moderno como se pensa. Continua a torturar a prole menor, que é pequena, sem força e incapaz de defender-se. A comida está no prato. O junior comeu já alguma coisa, mas mostra não ter vontade de comer o resto. A mamã alarma-se. E' preciso que o junior coma o espinafre, o puré de batata, a cebola e o feijão, que coma tudo, para que cresça e se torne rijo e garboso. Mas o junior recusa comer. A comida é então forçada pela goela adentro, entre um chorrilho de ameaças, promessas e vinganças, que tornam a vida do infante numa coisa tenebrosa.

Que nada é pior é evidente. O junior passa a detestar, a odiar mesmo, o ritual da refeição.

Numerosas investigações provam que a criança vive melhor se os pais depositam nela confiança, permitindo que decida quando tem fome e quando não tem. Se a criança não come uma refeição, é seguro que comerá a refeição seguinte ou, se puder, qualquer coisa entrementes (se a falta de apetite persiste, o melhor é ir ao consultório). Neste capítulo da alimentação há que demonstrar maior respeito pela liberdade individual da criança—dizem os médicos.

O fumador e o cinema

Na plateia dos cinemas americanos, como na dos portugueses, é proibido fumar. Há dias, num cinema de Los Angeles, um americano estava a fumar na plateia. Apareceu um polícia. «Apaga o cigarro, pá», exclamou o «gente. O fumador continuou a fumar. O polícia—trás—arrancou-lhe o cigarro da boca. O homem tirou do bolso um maço. O polícia—trás—arrancou-lhe o maço. O homem puxou dum charuto. O polícia dobrou-se para expulsá-lo do recinto á força—mas fracassou. O renitente pesava 130 quilos—ou mais.

Vieram reforços, chegaram, com berros aflitivos de sereia, quatro carros-patrulha de rádio. Entraram nove polícias, que avançaram curos, manicuras e «transformações» (cabelo falso) ao fornecimento de pestanas e unhas falsas. O maior salão de beleza é o do armazem de modas Best & C.º, em Nova York, que atende cerca de 500 clientes por dia.

Nestes ultimos meses, desde que no mercado foi lançado um novo produto chamado Tintair, apareceu a mania de pintar o cabelo em casa. A americana, que era já invulgarmente consciente da cor do cabelo, está agora, com o novo produto, a tornar-se freneticamente consciente. Ao que parece, até as miudas de 8 anos estão a pintar o cabelo—e não tardará que as suas irmãs mais pequenas façam, com ajuda, o mesmo. Das cores, a favorita é o loiro. Passar por loira natural é desejo premente da americana. Vejam-se as revistas e os magazines. O tipo glorificado é sempre o loiro. Em contrapartida, o tipo latino, quando exteriorizado através da gravura ou do cinema de Hollywood, recebe invariavelmente uma tez e um cabelo propositadamente escuros—embora, entre as latinas, não haja falta de loiras (Hollywood nunca pôs, no papel duma portuguesa, uma loira. E não pôs, e provavelmente não porá, porque a industria de Hollywood está convencida de que o povo americano está convencido de que não há loiras entre as portuguesas—nem, diga-se de passagem, portugueses de olhos azuis).

A grande maioria das americanas, quando pinta o cabelo, aplica côr mais ligeira do que natural. Se os cabelos são castanhos, passam a ser loiros; se pretos—castanhos ou loiros. A de cabelo vermelho natural raramente muda a cor. O cabelo vermelho é considerado «muito americano» e passa por excelente sinal de raça. Há, por isso, certo numero que escolhe, não a côr loira, mas a vermelha (sem que haja nisto, parece-me, influência dos pele-vermelhas—cujo cabelo é preto).

Assisti recentemente a uma festa da colónia portuguesa de Paramount (arredor de Los Angeles), Califórnia. Na parada através das ruas (com as bandeiras portuguesa e americana lado a lado), muitos das luso-americanas eram loiras. Perguntei a um açoriano se algumas das raparigas pintavam o cabelo. «Sim», disse-me ele. «Algumas pintam que é para se parecerem mais com as americanas».

O tipo feminino americano predominante não é o loiro, nem trigueiro, nem vermelho. E' um tipo intermediário, uma mistura em que os olhos são de côr ligeira, a tez cor de creme, e o cabelo de côr mais acentuada do que o loiro.

Isto e aquilo:

✱ Por cada quilo de chá consomem-se aqui 16 quilos de café... ✱ A Legislatura do Estado da Califórnia averbou a quantia de 50 mil dólares (1.400 contos) para o estudo da forma de regular a chuva artifical... ✱ O alimento favorito dos soldados americanos é o leite, seguido de carnes e batatas, e, depois, de salada de alface fresca.

Elas, o cabelo e o tipo

Segundo a estatistica, de dez mulheres americanas, quatro pintam o cabelo. Quer-me parecer que a proporção é maior, que muitas são as que pintam o cabelo mas que o negam por uma questão de pseudo-prestigio.

No ano passado, a industria dos salões de beleza fez um negócio que ultrapassou o bilião de dólares. Semanalmente, perto de 4 milhões de americanas visitaram esses salões e pagaram por visita mais de cinco dólares (144$00). Não admira que o empregado-especialista ganhe, com facilidade, acima de 10 contos mensais. Esses salões oferecem um serviço que vai de pedi-

Desastres de aviação

HILL MILITARY RESERVATION (Virginia), 14.—Dois cadáveres esfacelados dos pilotos de um bombardeiro B26 foram retirados do aparelho, que se despenhou e ardeu no solo, quando procedia a manobras nocturnas. Parece que embateu com outro avião, mas esta notícia, dada pela Policia, não foi confirmada na base a que o B26 pertencia.—(F. P.).

✱

ESTOCOLMO, 14.—O avião-correio que costumava levar os jornais de Estocolmo para as provincias, caiu pouco depois de ter descolado. Três dos ocupantes tiveram morte imediata e os outros três ficaram gravemente feridos.—(France Presse).

✱

LONDRES, 14.—Sete aviadores da R. A. F. perderam a vida, esta madrugada, quando caiu um bombardeiro Lincoln num campo, perto da base aérea de Welton.—(F. P.).

DR. GILENO DE CARLI

No paquete francês «Lavoisier», que passou hoje no Tejo, vindo do Brasil, chegou o sr. dr. Gileno de Carli, representante do Comércio na carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil na comissão dos Acordos Comerciais. E' director do jornal «O Economista» e pessoa de grande prestígio no meio financeiro. Era aguardado por várias personalidades, entre as quais o sr. embaixador do Brasil.

A primeira mulher

comandante dum navio

COPENHAGUE, 14 — A primeira carta de comandante de navio concedida na Dinamarca a uma mulher foi entregue á senhora Ketty Munch, de Jutlandia. Esta licença permite-lhe comandar um barco de passageiros de menos de 20 toneladas.—(Reuter).

Agredido a tiro

Acompanhado de um soldado da Guarda Nacional Republicana, foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado, o jornaleiro Silvino António Romão, de 30 anos, residente em Trancoso de Cima, Vila Franca de Xira, o qual foi agredido a tiro de espingarda, em S. João do Monte, por um individuo de nome Raimundo. A agressão ocorreu esta madrugada e a vitima foi atingida no tronco e nas pernas.

Grande Feira de Sedas!...

SALDOS!... muitos SALDOS!...

NO LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 3

(AO CHIADO)

Numa cara bem cuidada,
Tem orgulho o bom escocês.
A Gillette é camarada
Que não falha uma só vez.

Os escoceses, que dão justo valor às coisas, sabem que não há lâmina mais confortável ou económica do que a lâmina Gillette Azul. É a lâmina mais afiada e de maior duração, que jamais se fez.

Lâminas Gillette Azuis

F. LIMA & CA. SUCR.

PORTO—Largo do Padrão, 20 ● LISBOA—R. Alves Correia, 37-2.º

O pó e as pinturas aderem melhor, se a pele fôr friccionada préviamente com

CREME NIVEA

que tambem evita a obstrução dos poros e a acumulação das impurezas

A venda nos bons estabelecimentos

Preços desde 7$50

Depósito: Pestana & Fernandes, Ld.ª
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

Triumph Mayflower

UM TRIUNFO DA INDÚSTRIA INGLESA

O mais distinto e elegante automóvel utilitário

Lotação para 4 pessoas e grande espaço para bagagem

Travões hidraulicos às quatro rodas

Consumo inferior a 8 litros aos 100 Kms. em estrada

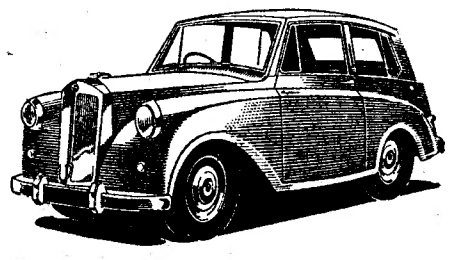
Todas as mudanças sincronizadas

«Chassis» e «carrosserie» formando bloco único, inteiramente tratado contra a oxidação

Suspensão independente à frente, com molas helicoidais e amortecedores telescópicos

Económico no custo inicial e na sua manutenção

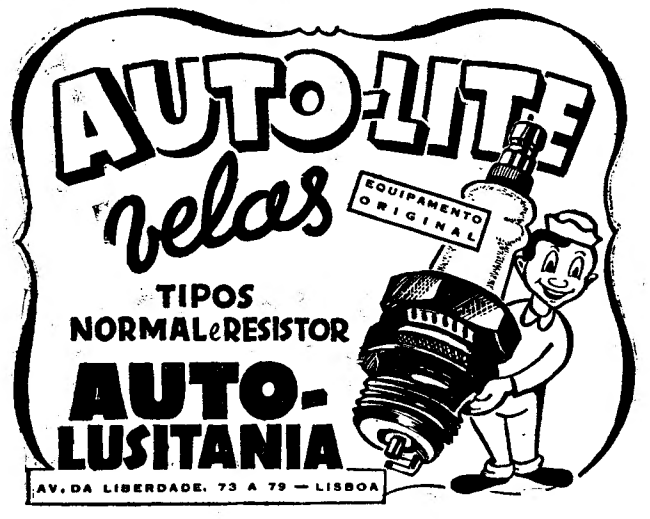
... UM AUTOMÓVEL DIFERENTE



C. SANTOS LDA.

PORTO LISBOA COIMBRA

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA



NUNCA PERDE O VIÇO E A FRESCURA... PORQUE A PEQUENA

Ciné-câmara
PAILLARD L8

GRAVA PARA SEMPRE, DE MANEIRA INDELÉVEL OS DIAS DITOSOS QUE NÃO MAIS REGRESSAM

- Cadências variáveis de 12, 16, 24 e 32 imagens/segundo
- 15 metros de filme pronto a projectar
- Admirável recorte da optica Kern-Paillard
- Leve precisa e elegante
- Preços moderados

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

TUBOS DE FERRO DE AÇO
PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, L.DA
43-Rua Augusta-51
LISBOA

Retiro Vale do Sol

E' o local onde V. Ex.ª poderá passar um bom domingo. Bons vinhos, óptima comida, ambiente maravilhoso.

Monte Estoril

Avenida Saboia (junto ao campo de jogos do Estoril Praia).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis,
Travessa Nova de S. Domingos, 5
1.º de 15 horas Telefone 2 9065

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINOS	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	22 de Julho	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes.	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	27 de Julho	Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Tel. 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	1 de Agosto	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes, Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
M/V «HIGHLAND MONARCH»	12 de Agosto	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes.	
S/S «ANDES»	13 de Agosto	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral e de frigorifico	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4

Cacem

Delfim Barbosa de Oliveira

Professor Oficial

FALECEU

Mariana Simões de Oliveira, Natália Simões de Oliveira Marques, marido e filhos, Horácio Simões Barbosa de Oliveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e chorado marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério de Benfica.

A cargo da Agência Melo—Queluz

D. Clementina d'Arbués Perdigão Pereira da Silva

Missa do 1.º aniversário

Virgílio Filipe da Silva participa que, na próxima segunda-feira, 16 de Julho, pelas 11 horas da manhã, na Igreja de S. Domingos, será rezada uma Missa por Alma de Sua Mulher, desde já agradecendo a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃ GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade e chove na França, na parte Norte da Espanha e na parte de Portugal situada a Norte do Tejo, por acção dum vasto sistema depressionário que abrange toda a Europa Ocidental, e dum sistema frontal associado.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. DE AMANHÃ—Em todo o continente: ceu geralmente nublado, diminuindo a nebulosidade para a noite, possibilidade de chuva fraca durante a tarde de hoje, especialmente nas Beiras e em Trás-os-Montes, vento bonançoso a moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste, e pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 35, Musica sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 20, O que a Nação deve ao Estado Novo; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Duas gerações (diálogo); 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 10, Propaganda eleitoral, promovida pela U. N., em Aveiro; no final, resumo noticioso e fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A voz da cidade; 22 e 5, Musica de camara; 22 e 45, Crónica musical; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Estreias; 19 e 30, Musica brasileira; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Cançonetas; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Recital de composições de Cruz e Sousa; 22 e 30, Quadros da vida portuguesa; 22 e 45, Musica de dança do Casino Estoril; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816) Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—R. do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); S. Sebastião (De)—L.º de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 4 8642); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3.9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Onilda—Avenida João XXI, 13-A; Candido Monteiro—Avenida Almirante Reis, 121-B (Tel. 4 5751); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 2 5455); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

GINÁSIO—A's 21 e 45—«O dr. juiz».
VARIEDADES—A's 21 e 45.—«Os filhos de Eduardo».
COLISEU—«Canção da terra».
TIVOLI—«A morte não é o fim».
EDEN—«A aventureira».
S. JORGE—«Revolta no Bounty».
POLITEAMA—«A deusa do mal».
CAPITOLIO—«O misterio da dama nêgra».
ODEON e PALÁCIO—«A valsa do imperador».
OLIMPIA—«Paixões em fúria».
TERRASSE—«Duelo sem honra».
LIS—«Que Deus me salve».
REX—«A professora de rumba».
JARDIM—«O leão de Amalfi».
PROMOTORA—«Torre branca».
R. AMADORA—«A noiva do corsário».
CHABY (Algueirão)—«A ferro e espada».

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o sr. professor Salviano Cruz, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras—que já em 13 de Fevereiro pronunciara uma interessante lição sobre «pesquisas económicas»—falará de «Investigações económicas na industria portuguesa».

Vida mundana

JANTAR AOS DELEGADOS DO CONGRESSO DE NEUROLOGIA

O sr. prof. Egas Moniz e sua esposa ofereceram ontem, em sua casa, na Avenida Cinco de Outubro, um jantar a todos os delegados estrangeiros á sessão preparatória do Congresso de Neurologia e aos colaboradores e antigos discipulos do laureado português do Prémio Nobel. Reuniram-se cerca de 60 pessoas que muito apreciaram a forma como foram recebidos pelos donos da casa. Decorreram com grande animação as conversações e algumas em pequenos conciliábulos, versaram sobre os temas escolhidos. Entre os prof. Alajouanine da Faculdade de Medicina de Paris, e Egas Moniz traçaram-se os limites dos diversos relatórios sobre a Angiografia cerebral, assunto que foi pelos dois distribuido.

O presidente do Congresso, sr. prof. António Flores, e o secretário-geral, sr. prof. Almeida Lima, deram a melhor atenção a algumas sugestões que lhes foram apresentadas.

Todos os convidados manifestaram aos donos da casa o melhor reconhecimento pela agradável reunião que lhes proporcionaram.

EM VIAGEM

Seguiu hoje para Roma, após alguns dias de permanência em Lisboa, o violoncelista espanhol Gaspar Cassadé.

—Da sua viagem a Paris, regressou a Lisboa o sr. L. Marinho Alves, representante da Panair para a Peninsula Ibérica.

—Regressou esta manhã a Lisboa o sr. capitão Joaquim de Brito Subtil, representante permanente de Portugal junto da Organização Internacional de Aviação Civil (I. C. A. O.), com sede em Montreal.

—Em gozo de férias, seguiu hoje para Londres, no avião dos T. A. P., o organista Gerald Shaw, que deve regressar a Lisboa em principios de Agosto.

—Por via aérea regressou a Inglaterra o sr. comandante Aires de Sousa, representante dos Transportes Aéreos Portugueses em Londres.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Filomena de Andrade Santos de Almeida, esposa do sr. António Calláty Santos de Almeida. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a sr.ª D. Olinda de Almeida Rocha, tesoureira da Universidade de Lisboa.

NOVA MÉDICA

Concluiu com distinção o curso de Medicina a sr.ª dr.ª D. Maria do Carmo Martinho, que já era formada com o curso de Ciências Biológicas.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROCESSOS PARA A BOA-HORA—Pela Polícia Judiciária foram enviados ao Tribunal da Boa-Hora os processos em que são acusados: José Ribeiro da Silva, de ter recebido, abusivamente, de vários clientes da Confeitaria de S. Mamede, de que é proprietário o sr. David Abadia, 81 contos, e mais 11, daquele estabelecimento, para despesas, na véspera de se descobrir o desfalque; Eduardo de Andrade, corretor da Companhia de Seguros «Fidelidade», de ter cobrado, a segurados da província, importancias no montante de 13.392 escudos e de não ter prestado contas; e Armando da Costa Santos, de ter ficado com importancias que o sr. José Pestana lhe entregara, para pagamentos na Camara Municipal e numa repartição de finanças.

SEQUESTRO E ROUBO?—A sr.ª Maria de Lourdes Ferreira, de 25 anos, residente na Rua Rovisco Pais, viveu, durante seis meses, com um indivíduo que acusa agora, na Polícia Judiciária, de a ter sequestrado, parte desse tempo, e de lhe desaparecer, com 15 contos em dinheiro e mobiliário no valor de 10 contos.

PEDIDO DE CAPTURA — O Tribunal da comarca de Tomar pediu á Polícia Judiciária a captura de José Augusto Pimentel Correia, que foi pronunciado sem admissão de fiança.

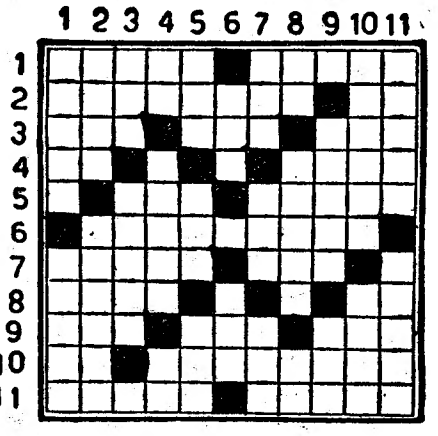
ROUBARAM UM CASAL DE BURROS—A sr.ª Maria Florência, residente no Casal dos Mochos, ao Campo Pequeno, queixou-se, na Polícia Judiciária contra um indivíduo, a quem acusa de lhe ter furtado um burro ruço, cego dum olho, e uma grande burra preta, que coxeia de uma das patas dianteiras.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES

Inauguram-se amanhã, domingo, em duas das escolas privativas da benemérita Sociedade A Voz do Operário as exposições anuais de trabalhos escolares: na escola da Rua do Açucar, 22, 1.º, ás 15 horas, e na Estrada de Chelas, 150, 1.º, ás 16 e 30. As exposições conservam-se abertas durante oito dias.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3168



HORIZONTAIS: 1 — Verifica. Heroica. 2 —Imperador romano, filho de Séptimo Severo. Esquadrão. 3 — Naquele lugar. Ovário dos peixes. Guarneço de asas. 4 — Freguesia do concelho de Monção. Derrotei. 5 — Seguiam. Folha de vide. 6 — Rebentarão. 7— Tubos de onde cai a água. Santo. 8—Rezar. Imediatamente. 9—Pelos de certos animais. Colorido. Doença. 10 — Preposição latina que designa direcção. Serra de Portugal, ao S. de Lisboa. 11—Padece. Apelido.

VERTICAIS: 1—Porventura. Rodelas de carvão amassadas com barro para conservar o calor nos fogareiros. 2 — Parte do boné. Terraço. 3—Cantão da Suiça. Tiras de fígado frito. 4 — Batráquio. Roer. Ceu. 5 — Ferro endurecido. Obstáculo. Julga. 6 — Rio do N. de Portugal. Colocar. 7—Pronome pessoal. Utensilios domésticos. Chefe etíope. 8—Deus dos pastores. Titulo nobiliarquico. Simbolo quimico do bario. 9—Nome de homem biblico. Muitos. 10—Apelido. Pedra dura que risca o quartzo e o vidro. 11—Povoação do concelho de Sintra. Nome dado a Minerva como deusa da Guerra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3167

HORIZONTAIS: 1—Pitágoras. 2—Furores. 3—El. Amiga. Te. 4—Sic. Asa. Arc. 5—Arcam. Natal. 6—Baile. Ilesa. 7 — Ien. Sim. 8—Lá. Átomo. Pá. 9 — Ana. Oro. Ver. 10—Data. Tira. 11—Óleos. Duras.

VERTICAIS: 1 — Desabalado. 2 — Lira. Anal. 3 — If. CCII. Até. 4 — Tua. Alea. Ao. 5 — Armamento. 6 — Gois. Ora. 7—Organismo. 8 — Rea. Alio. Tu. 9 — Ás. Átem. Vir. 10—Trás. Pera. 11—Reclamaras.

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

Experimente o Restaurante Clementina, onde encontrará comida sã a preços acessíveis. R. Jardim do Regedor, 37, 1.º, (aos Restauradores)

FATOS USADOS

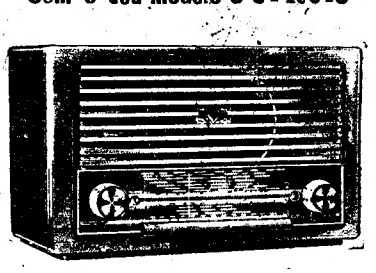
Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

GRAVATAS de SEDA NATURAL
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

COMPRIMIDOS HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Compensador dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade; para tratamento: Esgotamentos nervosos e físicos), Neurastenias, Insuficiências Glandulares (tipo masculino) e Fraca Vitalidade
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 - 3.º Esq. — LISBOA

GRANDE LEILÃO
— DE —
Mobiliario estilo antigo e moderno
Estofos, pratas, carppetes, lustres e todo o recheio que guarnece o explendido andar na
Avenida Duque de Loulé 111, 1.º
(junto à Praça Marquês de Pombal)
e que por determinação do Ex.mo Procurador será vendido
pelas maiores ofertas
Amanhã, domingo e dias seguintes às 14 e às 21 horas
Conforme anuncio descriminativo de amanhã, no «Diário de Noticias».
Trata desta importante almoeda a
Agência de Leilões
Ernesto Bento Junior
TELEFONE 32652

Um rádio não é bom só porque toca... A perfeição reside no conjunto de qualidades que lhe oferece o
SIERA
Com o seu modelo S S - 250 - U



PARA TODAS AS CORRENTES
Esc.: 1.575$00

Passe as suas férias no
HOTEL DO SOL
PRAIA DE MIRAMAR
Junto ao mar e com esplendidos terraços
TELEFONE 5

SHEAFFER'S

Nunca houve uma caneta como a SHEAFFER'S...
Nem uma SHEAFFER'S como esta
Novo modelo «TM» (THIN MODEL)
com enchimento «TOUCH-DOWN»

///

Qualquer caneta escreve melhor com

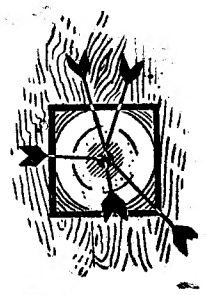
Skrip

(O SUCESSOR DA TINTA)
Em frascos de 2, 4, 16 e 32 onças

///

EXCLUSIVO DE
AZEVEDO & DUARTE, LIMITADA
Rua do Crucifixo, 76 — Lisboa
Depósito no Porto — ÉLIO AMORIM

NÃO FALHA!



O CASULO limpa-fatos

não falha uma unica nódoa, *pois a todas suprime vitoriosamente*

Fórmula sapiente de 6 substancias químicas inofensivas, elimina também o LUSTRO e o MAU CHEIRO, DEIXANDO OS FATOS COMO NOVOS E MAIS DURÁVEIS

Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto
Em todas as drogarias do País

Revenda :

SOC. PORT.ª DE SABÕES, LD.ª
Rua dos Lusíadas, 29—LISBOA
Telefone 3 8232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo - Limpa - Fatos».

Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo - Limpa - Fatos», pelo mesmo preço, contra o envio de selos do correio. Também atendemos pedidos pelo telefone.

O «Casulo-Limpa-Fatos» não é inflamável.

Frigoríficos INTERNATIONAL HARVESTER

CONSTRUIDOS NA MAIS MODERNA FÁBRICA DE REFRIGERAÇÃO DO MUNDO.

MODÊLO H-A 92
O NOVO GRANDE CAMPEÃO
GARANTIDOS POR 5 ANOS

Os frigoríficos "I. H." 1951, apresentam vários anos de avanço em características técnicas e beleza.

PREÇOS MODERADOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

MODELOS DE 7,4 A 9,5 PÉS CÚBICOS • EM EXPOSIÇÃO E VENDA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM PORTUGAL:
M. SIMÕES JR. • Rua da Prata, 68 • Telef. 30306 • LISBOA

DISTRIBUIDORES REGIONAIS:

CENTRO
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º • Esq.
Telef. 20353-32903 • LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44-48
Telef. 22584-33027 • LISBOA

NORTE
M. SIMÕES JR., LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208
Telef. 25582 PORTO

SUL
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 57-59
Telef. 76 FARO

CALDAS DA CAVACA
(AGUIAR DA BEIRA)

Estância de tratamento e repouso, situada numa região muito pitoresca da Beira Alta, a 580 metros de altitude e a 38 quilómetros de Viseu. Aberta desde 15 de Junho a 31 de Outubro, com extensas matas sujeitas ao regime florestal, que se facultam aos senhores aquistas caçadores.

Agua muito fluoretada, contendo muita sílica em combinação. Maravilhosa no tratamento de doentes do figado, dos intestinos e da pele, do reumatismo, hipertensão arterial e das vias respiratórias como se prova com valiosas referências de muitos médicos, que pomos á disposição dos senhores aquistas.

Balneário modernissimo.

Director Clinico: Dr. José de Azinheira Pral
Lindo parque com divertimentos para crianças

PENSÃO AVENIDA

Optimo serviço de cozinha, com dieta para hepáticos
Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer, para familias
Dirigir correspondência ao gerente das CALDAS DA CAVACA —Aguiar da Beira, ou pelo telefone 6126

EDITAL

ORDEM DOS ADVOGADOS
CONSELHO GERAL

Faço publico que, nos termos do § 3.º, 3.ª parte, do art. 520.º do Estatuto Judiciário e do n.º 3.º do art. 16.º do Regulamento da Inscrição, foi cancelada, nos Quadros da Ordem, a inscrição do Dr. Joaquim José Marques Ferreira, que esteve inscrito, como advogado, pela comarca de Odemira, e teve o seu ultimo domicílio conhecido em Lagoa, comarca de Portimão.

Lisboa, 12 de Julho de 1951.

O PRESIDENTE DA ORDEM — *Adelino da Palma Carlos.*

TEM AUTOMÓVEL?

Rápidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camion por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono. Baião Telef. 50380.

DOMINGO, 15
Santarem
DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO ACADÉMICA
Esc. 40$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-40; Regresso á mesma estação ás 23-40.

Balancé mecanico

Pancada 100 toneladas. Vendem Ilidio Paninho, Ld.ª, SETUBAL.

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VAI A MAFRA?

Almoce, jante e ceie no
Café Restaurante Central
«R I O M A»

Serviço á lista com pratos regionais, vinho especial da casa.
Preços especiais para banquetes e excursões.

Termas do Luso
E
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
ABERTOS
de 1 de Julho a 31 de Outubro

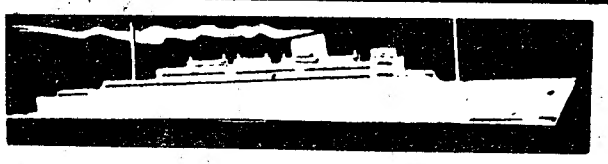
GRUPO ELECTRICO «DIESEL»

Completamente novo, com motor Mc. Laren de 88 H. P., alternador «BRUSH» de 380 volts, 55 kilovats (69 K. V. A.) com quadro electrico completo, incluindo o regulador automático de voltagem.

Comutatriz economizador, compressor a gasolina, garrafa de ar comprimido, tudo montado em chassis de ferro, o mais moderno e mais prático grupo no género.

Para ver e tratar na R. Pinheiro Manso, n.º 388—Porto.

LEIAM Sempre



LISBOA-CANADÁ-NEW YORK

SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

PRÓXIMAS PARTIDAS:

"NEA HELLAS" 17.000 TONS. — 14 DE AGOSTO e 22 DE SETEMBRO

GREEK LINE

Agentes Gerais:
Carlos Gomes & C.ª, L.da
15, Rua dos Fanqueiros
Telefs. 2 1143-21789

Agentes no Porto:
Ag. Mar. Lusitano - Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef. 22981

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«MOUZINHO»**
com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 18 de Julho, para: **S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete **«PATRIA»**
com escala pelo **Funchal,** sairá em 24 de Julho para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«SERPA PINTO»**
com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 8 de Agosto, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/T **«LUGELA»**
com escala por **Leixões,** sairá em 17 de Agosto, para: **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

N/M **«AMBOIM»**
com escala por **Leixões,** sairá em 24 de Agosto, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

Paquete **«IMPÉRIO»**
com escala pelo **Funchal,** sairá em 28 de Agosto, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

O momento político

(Continuação da 3.ª página)

vez em quando no escritório da empresa. Não é possivel que, pertencendo a muitos conselhos, possam exercer sériamente as suas funções em todos eles. O que é certo é que o Estado, que, com razão, restringe ao máximo as acumulações e limita os vencimentos aos funcionários publicos, admite afinal, que, não fazendo nada, uma casta especial de homens de negócios acumule vencimentos astronómicos por cargos particulares que não exercem de facto, e isto em prejuizo do accionista especialmente, repito, do pequeno accionista».

O senhor deputado Ribeiro de Casais referiu-se á nomeação recente de administradores para o Banco Ultramarino, facto também desagradávelmente comentado pela opinião publica.

O deputado senhor dr. Pinto Barriga (Diário das Sessões), nos considerandos de um projecto de decreto moralizador que sobre esta matéria apresentou na Assembleia Nacional—projecto que, desejariamos que o Governo perfilhasse, diz:

«Considerando que a opinião publica vê com legitimo desagrado, receberem, por um só lugar como directores ou administradores de companhias concessionárias, mais do que, na sua totalidade percebe o presidente da Republica portuguesa;

«...não faz sentido que possa o Estado permitir que nas suas empresas concessionárias sejam atribuidos honorários que não se enquadram na modéstia habitual das nossas remunerações».

Julgo, por agora, Ex.mo senhor ministro ter respondido cabalmente a estas alineas da carta de V. Ex.ª. Aguardo o fornecimento da cópia dos despachos acima requeridos para completar a concretização e individualização que o País deseja e V. Ex.ª decerto dispensa, porque, melhor do que eu, já a conhece.

f)—Há funcionários de organismos corporativos que têm feito fortunas de proveniência inconfessável.

Será esta decerto a concretização que o País, por muito e duramente informado, mais dispensaria. Só se realizaria completamente mediante um inquérito á proveniência de certas fortunas rápidas, que a opinião publica reclama e que o Governo ainda se não dispôs a fazer.

Não tenho poderes para mandar fazer esse inquérito—poderes que estou certo de alguma forma realizaria em eleições tão fiscalizadas e livres como as que venho reclamando—mas estou em condições de concretizar a acusação nos termos em que foi formulada.

A concretização e a individualização estão patentes também em documentos que o Governo tem em seu poder e á sua disposição: os relatórios das secções no inquérito aos elementos da organização corporativa e o relatório do M.º juiz inquiridor á administração de Angola. E julgo não ser necessário alongar mais esta carta citando outros pontos, para dar plena satisfação a V. Ex.ª.

Como V. Ex.ª terá a bondade de reconhecer a actividade de propaganda dos meus colaboradores não excedeu as regras que lhe tracei nem se limitou a insinuações sem conteudo.

A nossa correcção, a nossa confiança, a nossa serenidade, resultam de imperativos de consciência que não admitem o recurso á calunia nem á intriga nem á confusão. E eu posso, nestas condições, assumir com muita honra e confiança todas as responsabilidades da actividade de propaganda dos meus colaboradores, severa e rigidamente ligadas a regras de conduta que seguimos sem deslizes.

Devo declarar a V. Ex.ª que outras acusações, igualmente precisas e verdadeiras, vamos formular para demonstrar a corrupção da administração publica. Conforme os desejos expressos pelo senhor presidente do Conselho e com melhor espirito de colaboração teremos o cuidado de as concretizar de modo a não permitirem quaisquer duvidas.

Resta-me responder á segunda carta de V. Ex.ª em referência á carta que em 9 do corrente enviei a S. Ex.ª o presidente do Conselho.

De facto, as frases eliminadas pela Comissão de Censura nos comunicados dos meus serviços e que S. Ex.ª considerou infelizes não se limitam ás palavras transcritas na minha carta.

Peço muitas desculpas por não ter referido as outras, na verdade, por lapso, mas insisto em não aceitar a qualificação de infelizes que S. Ex.ª lhe atribuiu.

As frases cortadas que nós não citamos foram as seguintes:

No comunicado de 3-7-1951:

«e o nosso ilustre candidato, que dispõe do apoio entusiástico da grande maioria dos portugueses, ansiosos de liberdades politicas, de concordia e seriedade na administração publica em verdadeira politica de verdade—não dispõe infelizmente, como o candidato da U. N., nem dos favores do Poder, nem das facilidades minimas que, em igualdade de direitos se lhe deveriam conceder. Da própria Imprensa só uma parte dá guarida aos nossos comunicados»;

«que nos são opostas» a seguir á frase «lutando com todas as dificuldades».

No comunicado de 6-7-1951:

«sem a prévia confecção de um recenseamento correcto...;

«pela Censura em pontos essenciais de afirmação»;

«ainda ontem não nos deixaram publicar a afirmação de que...».

Como V. Ex.ª terá a bondade de verificar, não há infelicidade de expressão onde tudo é correcto e verdadeiro.

Rogando a V. Ex.ª se digne agradecer em meu nome a S. Ex.ª o presidente do Conselho ter reiterado as instruções dadas no sentido de se impedirem os factos contrários ás suas instruções, lamento ter de informar V. Ex.ª de que esses factos continuam a produzir-se, se não inteiramente na propaganda da União Nacional, cujo nivel de correcção se elevou um pouco, pelo menos em acontecimentos de rua.

Assim, no dia 10, tendo o senhor Manuel Gonçalves dos Reis, residente em Queluz, e nosso amigo, afixado, ao abrigo de autorizações legais, cartazes da nossa propaganda, estes foram imediatamente arrancados pelos legionários Eduardo Damasceno, casado, comerciante em Queluz, e Vicente Lopes, divorciado, empregado dos Correios em Lisboa (Picoas).

Respondi assim, creio, a todos os pontos da carta de V. Ex.ª Dadas as garantias prometidas por S. Ex.ª o presidente do Conselho, não duvido de que poderei dar a esta carta a publicidade na integra que tiveram as de V. Ex.ª.

Sou com toda a consideração, De V. Ex.ª Muito Att.º e Venerador, a) *Quintão Meireles*».

Lisboa, 12 de Julho de 1951.

O comentário da Presidência do Conselho

Segue-se a nota da Presidência do Conselho, que serve de comentário á carta do sr. almirante Quintão Meireles:

1—Embora seja manifesto que a carta do sr. almirante Quintão Meireles não satisfaz aos requisitos a que deveria obedecer para poder ser publicada, permitir-se-á ainda desta vez a repetição de acusações vagas na esperança de que o sr. almirante se habilite a concretizar os delitos, precisar os abusos, individualizar os culpados e demonstrar a falta de procedimento para aplicação de sanções, como se pediu. A carta ora publicada remete o Governo para documentos que o seu autor parece conhecer e de onde, neste caso, lhe seria fácil tirar os elementos de informação concreta que desejasse.

2—Não se sabe que conclusão deseja tirar o sr. almirante Quintão Meireles da referência á nossa adesão ao Pacto do Atlantico e da citação de alguns artigos da declaração universal dos Direitos do Homem, aprovada na Organização das Nações Unidas de que não fazemos parte. Parece que o intuito terá sido fazer realçar a ideia de que neste pleito deve ser «juiz a própria Nação». Exactamente porque o Governo não se exime ao julgamento da Nação e deseja que esta fique habilitada a julgar com inteiro conhecimento de causa, é que se solicitou do sr. almirante Quintão Meireles e dos seus sequazes a concretização das faltas, feita com os necessários elementos de informação, e não a insistência em referências vagas ou alusões indirectas cujo preciso alcance nem o Governo, conhecedor da Administração, quanto mais o País, podem descobrir. Fica-se no entanto a saber que, das que vieram a ser precisadas, toma inteiramente a responsabilidade o sr. almirante Quintão Meireles. Para exemplificar como o Governo deseja que se proceda em matérias de tanto melindre acrescentar-se-á o seguinte.

O sr. almirante Quintão Meireles afirmou:

—os bancos ou Sociedades Anónimas em que o Estado se encontra interessado foram abusivamente povoados por altas personalidades da Situação, e

—estas auferem remunerações que excedem em muitos casos, uma centena, os vencimentos do presidente da Republica.

E' necessário, para que estas acusações se revistam de valor, que se acrescente: o nome dos Bancos ou das Sociedades Anónimas; a forma abusiva por que o Governo interveio na designação dos dirigentes (quer se entenda que o abuso está na falta de lei quer na existência de pressões indevidas); os nomes das personalidades da Situação beneficiadas e as razões em que se baseia um possivel juizo sobre a sua falta de idoneidade; as remunerações injustificadas que recebem, etc.

3—Não pode considerar-se suficiente a aludida concretização com a referência a numeros do «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional onde também se não encontra. Assim, a referência ao n.º 108, de 21 de Março de 1947, pag. 948, conduz-nos, a final, a uma passagem de um discurso do então deputado sr. Henrique Galvão, mais imprecisa ainda do que a carta do sr. almirante Quintão Meireles com a sua alusão a um antigo ministro das Colónias. O relatório geral da Comissão Parlamentar de inquérito á organização corporativa é um extenso documento de que, visto estar publicado, se podem socorrer todos os que desejem formular as suas acusações. Nas conclusões gerais deste relatório pode ler-se o que segue «Diário das Sessões»—Suplemento ao n.º 96, de 5 de Março de 1947, pag. 738 (14 e 15):

«Devemos fixar aqui a impressão que os nossos trabalhos nos deixaram a respeito dos dirigentes e dos delegados do Governo.

.....

Ora, no que toca a honestidade, nada de caracter especialmente grave pôde averiguar-se que os atinja.

.....

Do pessoal não dirigente já se não pode dizer que nada de grave se tenha averiguado capaz de atingir a sua honestidade. Seria milagre que isso sucedesse. Acontece em toda a parte, no Estado e fora do Estado, haver gente desonesta, de modo que se não vê motivo para que os elementos da organização corporativa fizessem excepção.

.....

Muitos já foram castigados, num caso ou noutro com benevolência excessiva, alguns ainda o serão».

.....

Portanto, neste ponto, o caso simplifica-se desde que o sr. almirante Quintão Meireles aponte os nomes dos culpados que não sofreram ainda qualquer sanção.

4—Deve-se certamente a equivoco a afirmação de que na nota oficiosa do Ministério do Ultramar publicada nos jornais do dia 11, se não citam as categorias dos funcionários processados, pois se vê dela que houve exactamente o cuidado de pôr em relevo os mais categorizados e com maiores responsabilidades. Repete-se que o processo tem 26 volumes e nota-se que a moralidade da administração não é separável da Justiça, e que esta para a todos ser correctamente administrada, nem sempre é compatível com a precipitação de julgamentos sumários. Na nota referida esclarece-se que, para não se perder tempo, se foram instaurando os processos em relação aos quais não havia duvidas, e que os outros se organizariam á medida que o Conselho Superior de Disciplina os fosse estudando. Certamente não se desconhece que, nos termos do artigo 256 da Reforma Administrativa Ultramarina os processos de inquérito ou sindicancia têm natureza e força de corpo de delito, sendo, por tal motivo, secretos, como resulta do artigo 70 do Código de Processo Penal. O processo de inquérito a Angola, encontra-se consequentemente ainda em fase secreta, razão por que não pode ser tornado publico o respectivo relatório. Por outro lado e em conformidade com o disposto na portaria n.º 7.892, de 1 de Outubro de 1934, só os *Acordãos finais* proferidos pelo Conselho Superior de Disciplina em processos disciplinares devem ter publicação no «Diário do Governo» e «Boletins Oficiais». Ora, o Acordão proferido no processo de inquérito, além de méramente interlocutório, tem de considerar-se igualmente secreto, por ser essa a fase em que se encontra o processo, tanto mais que, como se referiu, continuam em apreciação pelo Conselho Superior de Disciplina outros factos e irregularidades que poderão determinar a instauração de mais processos disciplinares. Talvez a convicção manifestada de se haver limitado a *alguns* o procedimento disciplinar, resulte do jornal «Republica» ter precisamente omitido a parte final da nota oficiosa do Ministério do Ultramar que se referia a novos processos que deviam ainda vir a ser instaurados.

5—O sr. almirante Quintão Meireles refere-se na sua carta a um processo disciplinar que terá corrido num ministério. Esse processo foi julgado e ao funcionário referido foi aplicada sanção, que cumpriu, por factos que não podem considerar-se desonrosos. O Governo, nem mesmo a instancia do candidato pode fazer reviver processos que seguiram os seus termos legais e foram apreciados pela autoridade competente. Só a instancias do interessado pode fazer-se a revisão. Isto é uma garantia elementar da tranquilidade social, de que não sabemos se haveria qualquer beneficio no caso concreto que foi citado, mas de que muito provávelmente aproveitarão alguns dos sequazes do sr. almirante.

6—Os elementos requeridos pelo deputado sr. dr. Pinto Barriga em 13 de Abril foram enviados á Assembleia Nacional em 19 de Maio já depois de encerrada a sessão legislativa em 30 daquele mês; os pedidos em 17 de Abril, foram também já, em parte, satisfeitos. Apenas falta o relativo ao envio pela Direcção Geral da Contabilidade Publica de cópias dos despachos interpretativos do artigo 27 do decreto-lei n.º 26.115 e a razão é simples. É que o unico despacho interpretativo que sobre o referido artigo 27 foi proferido—e fora suscitado, precisamente, pelo caso de que o ilustre deputado, na sessão de 13 do mesmo mês, declarara querer ocupar-se—está publicado, como determina o artigo 46 do decreto n.º 26.115, no «Diário do Governo» de 25 de Junho de 1948 (n.º 146, I Série) onde quem queira o pode ler na integra. Como, entretanto, encerrara a sessão e no ultimo dia o mesmo sr. deputado apresentou um projecto de lei sobre a mesma matéria, não se julgou necessário chamar a sua atenção para o assunto. Certificou-se o Governo de que a D.ª G. da Contabilidade Publica não tem conhecimento de outro despacho interpretativo da disposição referida. Será assim necessário, para dar satisfação ao sr. almirante Quintão Meireles, se deseja mais do que o solicitado pelo sr. dr. Pinto Barriga, que aquele senhor faça favor de indicar datas e casos a que se referem os despachos a que alude a fim de poderem ser procurados. O Governo não pode aceder ao convite do sr. almirante no sentido de perfilhar o projecto de lei a que se alude, primeiro porque está pendente de outro orgão da Soberania, depois porque desde há bastante tempo tem recolhido materiais e preparado trabalhos para a resolução de problemas que têm, a seu ver, maior amplitude e mais vasta complexidade do que os versados naquele projecto.

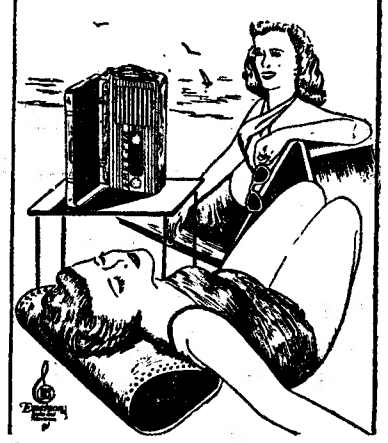
7—Acrescentar-se-á apenas, para finalizar estas notas, que o Governo tem que aguardar, para poder fazer os inquéritos propostos pelo sr. almirante, a alegados casos de enriquecimento indevido, que lhe sejam indicados os nomes das pessoas sobre que se julga que os inquéritos devem incidir e as razões em que se funda a suspeita sobre a legitimidade da melhoria da sua situação económica. Finalmente, assim como, por ser do dominio publico que a esse caso se quereria certamente referir no seu manifesto o sr. almirante, o Governo se antecipou a pôr no devido pé em nota oficiosa o que se referia ao Banco Nacional Ultramarino, não deixará também pela mesma forma de se ocupar de outros cujo esclarecimento julgue oportuno.

AGUA DO ARIEIRO

(C. DA RAINHA)

Agua de mesa Bacteriológicamente Purissima (an. do Prof. C. Lepierre). V. publico desde 1909. Deposit, Alier & Costa, Lda. — Telef. 66820. T. dos Brunos, 24.

Emerson Radios Portateis



Para Campo, Praia e Casa
Funcionam com pilhas e corrente
SOM MARAVILHOSO
Técnica inexcedivel

A' venda em todas as boas [illegible]
Distribuidores
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35-1.º D.º — LISBOA
Chegaram pilhas de origem para renovações

CYMA
Relogio de precisão sem igual

TOMAR

Jacinta Emilia Vicente

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel Vicente Junior, Assunção Maria Vicente, Victória Maria Vicente Gomes dos Reis e seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde será rezada missa de corpo presente, ás 9 e 30, para jazigo de família no cemitério da Serra—Tomar.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

TOMAR

D. Jacinta Emilia Vicente

FALECEU

VICENTE & REIS, LDA. participam aos seus clientes e amigos o falecimento da Sr.ª D. Jacinta Emilia Vicente, mãe e sogra dos seus sócios, Mauel Vicente Junior e Mário Gomes dos Reis cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde será rezada missa de corpo presente, ás 9 e 30, para jazigo de família no cemitério da Serra—Tomar.

A guerra da Coreia e as suas repercussões

As tropas comunistas
apertaram o cerco a Kaesong
enquanto se aguarda a resposta
às propostas do general Ridgway

SEOUL, 14 — As tropas comunistas apertaram hoje o cerco a Kaesong, centro das conversações de tréguas na Coreia, enquanto as Nações Unidas aguardavam a resposta ás propostas para a retirada de todas as forças armadas de uma «zona neutral» em volta da cidade.

Cerca de 100 comunistas foram vistos a fazer escavações ao Sul da zona com um raio de oito quilómetros proposta pelo general Ridgway, comandante das Nações Unidas, segundo os comunicados do 8.º exército. Outra pequena força estava a abrir trincheiras no Sudoeste da zona.

Esta consolidação foi registada 24 horas depois da diligência do general Ridgway para pôr termo ao beco sem saída das conversações de cessar fogo.

A rádio de Pequim na sua retransmissão matutina não fez menção ás propostas do O. N. U. Acusou, porém, os Estados Unidos de utilizarem a recusa comunista em permitir que os jornalistas visitem Kaesong como pretexto para interromper as conversações.

O silêncio de Pequim parece reforçar a convicção de que a comunicação radiodifundida do general Ridgway estava a ser estudada pelos altos comandos comunistas. A resposta, quando vier, deve ser, segundo se espera, uma longa declaração dos objectivos e política chineses.

A rádio norte-coreana de Pyongyang recomeçou hoje os seus ataques ao presidente da Coreia do Sul, Syngman Rhee, o que aconteceu pela primeira vez num espaço de vários dias. Afirmou que a oposição do presidente sul-coreanoo não teria «nenhum efeito nas negociações de armistício».

«Observar e esperar» continua ainda a ser a ordem do dia no campo de batalha, embora várias patrulhas tenham travado combates em diversos pontos, segundo anunciou um comunicado do 8.º exército.

Na área de Kumsong, a Nordeste de Seoul, as tropas das Nações Unidas estavam, segundo foi comunicado, «a repelir o inimigo para o Norte» com o apoio da aviação e da artilharia.

Continuam os boatos de uma enorme concentração comunista do Ocidente, embora um informador do 8.º exército não tenha dado grande crédito ás sugestões de um invulgar reforço das tropas comunistas na frente Oeste-central. Segundo disse, os comunistas eram calculados em cerca de 200.000 homens, inclusivé as reservas imediatas nesta área, se todas as unidades dispusessem dos seus contingentes totais. Porém, este numero não tinha sido modificado durante o mês passado «ou mesmo anteriormente».

A maior batalha de ontem nas frentes de combate registou-se ao Sul de Kumsong, onde as tropas aliadas continuaram a atacar e avançaram cerca de 2.000 metros ocupando mais elevações nesta área.

Os comunistas resistiram vigorosamente usando morteiros, metralhadoras e blocos de TNT como se fossem granadas, que arremessavam do alto das suas trincheiras.—(R.).

Aguarda-se a resposta dos comunistas

BASE AVANÇADA NA COREIA, 14.—Os plenipotenciários das Nações Unidas continuam á espera, nesta base avançada, da resposta dos generais comunistas á ultima mensagem do general Ridgway. Seis helicópteros estão prontos a largar, assim como «jeeps» e camiões com os galhardetes brancos que devem transportar membros da delegação até Kaesong.

Vigias estão atentos a qualquer chegada pela via aérea, os escutas não largam os postos de radiodifusão, mas nada ouviram. Calculava-se que a resposta viesse ás 8 horas de hoje, pela emissora de Pequim, mas a hora passou e acerca de resposta, nada. Os postos receptores de Seoul nada ouviram, os postos receptores de Tóquio, nada escutaram também, nem em chinês, nem em inglês.—(F. P.).

A mensagem de Ridgway não teve o «Imprimatur» de Washington

ACAMPAMENTO AVANÇADO NA COREIA, 14—A ultima mensagem do general Ridgway propondo o recomeço das negociações em novas bases não foi submetida ao «Imprimatur» de Washington antes do seu envio, ontem, aos generais comunistas—declarou esta manhã o brigadeiro Frank Allen, chefe dos serviços de Informação do G. Q. G. Acrescentou que está convencido de que os dois generais comunistas, Nam-Il e Peng-ten-Huai, se encontram em Kaesong. Esta cidade, prosseguiu Allen, situa-se na zona que as Nações Unidas consideram como neutra e se abstêm de atacar ou bombardear ao passo que a base avançada onde os membros da delegação das Nações Unidas se encontram fica na zona de combate.—(F. P.).

O optimismo de Robertson

BASE AVANÇADA NA COREIA, 14.—O general sir Horace Robertson, comandante das forças da Comunidade Britanica no Japão e na Coreia, manifesta confiança no reatamento das negociações de armistício. Disse que, na sua opinião, os comunistas devem apresentar algumas contrapropostas acerca da criação da zona neutra em redor de Kaesong, mas aceitarão provavelmente o essencial desta condição posta pelo general Ridgway ao prosseguimento das conversações. Robertson, que visitava o acampamento dos jornalistas pela segunda vez em dois dias, acentuou que as conversações foram interrompidas antes dos delegados terem chegado a acordo sobre a agenda dos trabalhos.—(F. P.).

-o-o-o-

O Comando comunista
aceitou as condições
propostas pelo general Ridgway
para o prosseguimento das negociações

ACAMPAMENTO AVANÇADO DA IMPRENSA, 14 — «A conferência não está suspensa; apenas foi interrompida» — declarou esta manhã o general Allen, encarregado do papel ingrato de chefe das relações com a Imprensa. Esta distinção subtil acha-se longe de contentar os correspondentes da Imprensa estrangeira que há perto de três dias marcam passo neste «comboio da paz» transformado em «comboio do tédio», á espera do recomeço das negociações.

A emissora de Pequim anunciou que «haveria uma comunicação importante ás 8 horas da manhã». Desde essa altura, todos os postos de escuta das Nações Unidas «aguçaram os ouvidos», mas os comunistas ainda não transmitiram qualquer mensagem que se relacione com o prosseguimento das conversações—e isto nem num dos seus emissores normais nem no comprimento de onda que lhes é reservado em Kaesong no posto aliado de altissima frequência. E a «pausa» vai-se arrastando perigosamente; cada dia, cada hora que passa, vê cair novos soldados das Nações Unidas. Além disso, a demora actual não contribuirá, decerto, quando as negociações forem reatadas, para dissipar a natural desconfiança que existe entre os delegados de uma e outra parte. No seu acampamento que fica a umas centenas de metros do comboio dos jornalistas, os delegados das Nações Unidas também aguardam a palavra de Pequim ou Pyong-yang que lhes permitirá embarcar mais uma vez nos helicópteros que estão ás suas ordens. Duas conferências por dia, uma ás 8 horas da manhã e outra ás 13 da tarde, permitir-lhes-ão, decerto, dar os ultimos retoques á agenda dos trabalhos sobre a qual nem sequer tinham chegado ainda a acordo antes do rompimento, na quinta-feira.

No seu comboio, á falta doutros assuntos para conversa, os correspondentes discutem interminàvelmente as responsabilidades do rompimento. Os jornalistas americanos, os mais barulhentos, os que, dada a insistência de entrarem em Kaesong por qualquer preço conseguiram impressionar a tal ponto o general Ridgway ou seus conselheiros que acabaram, finalmente, por arranjar assento, vinte, num camião que os levaria a Kaesong, acham-se agora quase todos repartidos por Seoul ou Tóquio.

Os jornalistas estão convencidos, aliás, de que foi mais a pressão exercida em Whasington pelos directores de alguns grandes jornais de que os protestos dos jornalistas «in loco» que provocou por causa tão ínfima efeitos tão *dramáticos*.—(F. P.).

A aceitação das propostas

TÓQUIO, 14 — A emissora de Pyong-yang radiodifundiu a aceitação pelos comunistas da inclusão de 20 correspondentes da Imprensa estrangeira na delegação a Kaesong. Disse também que os comunistas concordam com a neutralização da região de Kaesong, proposta pelo general Ridgway.—(F. P.).

Recepção
na Embaixada da França
por motivo da festa nacional

Foi particularmente significativa a recepção desta manhã na embaixada da França. A colónia francesa de Lisboa acorreu, em grande número, ao palácio da Calçada Marquês de Abrantes, não apenas para celebrar em conjunto a festa nacional, mas também para rodear, com manifesta simpatia, o novo embaixador, neste primeiro dia em que o sr. Jacques Dumaine e sua esposa abrem as portas da embaixada para uma cerimónia oficial.

Entre centenas de convidados, que enchiam os salões e os jardins da embaixada, e no meio dos quais se viam algumas altas individualidades portuguesas, o novo embaixador ouviu, em primeiro lugar, os cumprimentos dos seus compatriotas que habitam a nossa capital, em nome dos quais falou o sr. Albert Neuvy, presidente dos agrupamentos franceses. O sr. Jacques Dumaine, que estava acompanhado de sua esposa, e dava a mão á sua gentil filhinha, tinha junto de si o consul da França e a sr.ª de Joseph Massoni, e o pessoal superior da embaixada e do consulado.

Ao usar da palavra, em nome da colónia francesa, o sr. Neuvy apresentou ao representante da França os cumprimentos de todos, sublinhando o esforço realizado pelo povo francês no campo moral e material, desde a libertação.

—Em Portugal—disse—a nossa tarefa é grandemente facilitada pelos laços que, há séculos, nos unem a este país.

Em resposta, o embaixador evocou as tradicionais boas relações entre os dois países e referiu-se a todas as instituições francesas em Portugal. Depois de aludir a várias provas da amizade de Portugal pela França, o sr. Dumaine afirmou:

—Meus caros compatriotas, nunca pagaremos completamente a Portugal o afecto que ele testemunha sempre á França, sempre e sem cessar...

Saudou, por fim, o chefe do Estado francês, junto de quem permaneceu os ultimos quatro anos, o Governo e a Nação francesa.

A assistência correspondeu, com um entusiastico «viva» a França a esta saudação.

Em seguida, foi servida uma taça de «champagne», conversando-se animadamente durante algum tempo.

Para a tarde, foi marcada uma sessão cinematográfica no «Odeon» e á noite efectua-se um jantar, presidido pelo embaixador, a que assistem alguns membros da colónia francesa.

BOMBAS AZUIS
AMERICANAS

Finalmente chegaram as famosas Bombas Azuis americanas, que um atraso do vapor «Horta» só agora permitiu que sejam postas á venda.

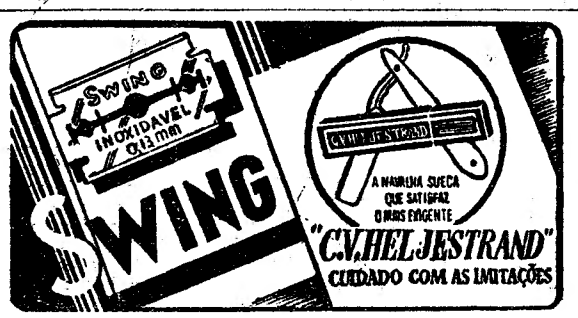
Reenchimentos: estão a ser feitos com toda a regularidade, estando assegurado o gás para todo o ano.

Bombas Azuis: as unicas e incomparáveis na destruição de todos os insectos: moscas, mosquitos, percevejos, baratas, traças, pulgas, etc.

Defenda a saude com a Bomba Azul, não tóxica nem corrosiva e que há dois anos estava esgotada.

Agentes gerais:
Sociedade Promerica, Ld.ª — Avenida Ant. Augusto de Aguiar, 17, 3.º, E., Lisboa.

O dia de amanhã
ninguém o viu!
Uma joia de valor é sempre um bom recurso.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257



GALEOTA
ERICEIRA
Restaurante - Casa de Chá
CASA FRANCESA

Auto Monumental do Areeiro
(Á PRAÇA DO AREEIRO)
É a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

DR. BASTOS GUERRA
Análises Clínicas — Metabolismo Basal
Alameda de D. Afonso Henriques, 72, r/c., dt.º — Telef. 71227